

UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Daniele Cristina Cardeal Melo – T954II-3

Erika Eyama Tamai - F2806J5

Jaqueline Dutra Aicart - N620GH7

Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos - T140005

Vitória Miriam Rosa da Silva - F12GDD6

CULTURA DO CANCELAMENTO:
A INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL

Campus Norte

2024

UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Daniele Cristina Cardeal Melo – T954II3

Erika Eyama Tamai - F2806J5

Jaqueline Dutra Aicart - N620GH7

Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos - T140005

Vitória Miriam Rosa da Silva - F12GDD6

**CULTURA DO CANCELAMENTO:
A INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL**

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP, sob a orientação da
Professora Me. Aline Moraes Mizutani
Gomes.

Campus Norte

2024

Daniele Cristina Cardeal Melo – T954II-3

Erika Eyama Tamai - F2806J5

Jaqueline Dutra Aicart - N620GH7

Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos - T140005

Vitória Miriam Rosa da Silva - F12GDD6

**CULTURA DO CANCELAMENTO:
A INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL**

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista - UNIP, sob a orientação da
Professora Aline Morais Mizutani Gomes.

O trabalho foi considerado _____ com a nota _____ ().

São Paulo, ____ de _____ de 2024.

Prof. Viviane Cristina Torlai do Campo - Universidade Paulista-UNIP

Prof. Nathalia Vieira Machado Rodrigues - Universidade Paulista-UNIP

Profa. Me. Aline M. Morais Mizutani Gomes – Universidade Paulista-UNIP
Orientadora

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Cultura do Cancelamento: A Influência na Identidade e Saúde Mental /
Vitoria Miriam Rosa Silva...[et al.]. - 2024.
61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, São Paulo, 2024.
Área de Concentração: Psicologia.
Orientadora: Profª. Me. Aline Morais Mizutani Gomes.

1. Cancelamento. 2. Redes Sociais. 3. Identidade. 4. Saúde Mental. I.
Silva, Vitoria Miriam Rosa. II. Gomes, Aline Morais Mizutani (orientadora).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus pela oportunidade em realizar este sonho, permitindo vivenciar uma jornada de cinco anos muito rica em desafios e aprendizados para a concretização deste trabalho.

Um agradecimento especial a nossa orientadora Profa. Me. Aline M. Moraes Mizutani Gomes, que nos auxiliou até o presente momento, acreditando em nossa pesquisa e sempre nos incentivando e motivando em direção ao nosso objetivo.

Expressamos também a nossa gratidão a todos os docentes do curso de Psicologia, pelos ensinamentos e conhecimentos compartilhados, se tornando a nossa referência na área, e contribuindo para a nossa formação e qualificação profissional.

Todo o nosso carinho e agradecimento a cada um dos nossos familiares e amigos, por compreenderem as nossas ausências, e viverem este sonho conosco, nos fortalecendo quando preciso, vibrando e torcendo por cada uma das conquistas.

E não menos importante, um agradecimento muito carinhoso a cada membro deste grupo, por todo o esforço, paciência, acolhimento e perseverança. Que esta celebração seja apenas o início de muitas outras, lembrando que a diversidade é o que nos torna tão únicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação	1
2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	1
2.1 A cultura do cancelamento	1
2.2 Casos de cancelamento na mídia	6
2.3 Ódio e intolerância nas redes sociais	13
2.4 Principais efeitos do cancelamento	15
2.5 Identidade	18
3. OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4. HIPÓTESES	20
5. JUSTIFICATIVA	21
6. MÉTODO	22
6.1 Participantes	22
6.2 Instrumentos de coleta de dados	23
6.3 Procedimentos de coleta de dados	24
6.4 Procedimentos de análise de dados	24
6.5 Ressalvas éticas	25
7. RESULTADOS	26
7.1 Conceitos da cultura do cancelamento	26
7.2 Impactos psicossomáticos	28
7.3 Estratégias de enfrentamento	29
7.4 Prevenção	31
8. DISCUSSÃO	32
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE	46
Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista	46
ANEXO	47
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo)	47
Anexo 2 – Parecer Comitê de Ética	50

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar os impactos da cultura do cancelamento nas redes sociais na identidade e saúde mental dos indivíduos cancelados, explorando suas raízes e implicações para a liberdade de expressão. A cultura do cancelamento é um fenômeno crescente na sociedade contemporânea, em que pessoas são excluídas ou punidas virtualmente por comportamentos considerados socialmente inaceitáveis e inadequados. Este fenômeno afeta tanto figuras públicas quanto pessoas comuns. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos de diferentes áreas e abordagens, que tenham ou não experiência com casos de cancelamento. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para compreender os impactos psicológicos e sociais desse fenômeno. Algumas hipóteses orientaram a pesquisa, incluindo a ideia de que a cultura do cancelamento reflete as transformações sociais e tecnológicas da sociedade atual, afetando a saúde mental e o senso de pertencimento social. Os resultados desta pesquisa contribuíram para uma compreensão mais aprofundada da cultura do cancelamento, destacando os principais efeitos na saúde mental, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. Além disso, essa pesquisa buscou analisar como os profissionais da psicologia têm lidado com casos de cancelamento, a fim de desenvolver intervenções que possam minimizar os danos. Esse estudo forneceu informações valiosas para futuras intervenções que visem proteger a saúde mental e a identidade dos indivíduos impactados por esse fenômeno.

Palavras-chave: Cancelamento; redes sociais; identidade; saúde mental.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the impacts of cancel culture on social media on the identity and mental health of canceled individuals, exploring its roots and implications for freedom of speech. Cancel culture is a growing phenomenon in contemporary society where people are excluded or virtually punished for behaviors considered socially unacceptable and inappropriate. This phenomenon affects both public figures and ordinary people. To this end, semi-structured interviews were conducted with psychologists from different areas and approaches, who may have or not experience with cancellation cases. The research adopted a qualitative approach to understand the psychological and social impacts of this phenomenon.

Several hypotheses guided the research, including the idea that cancel culture reflects the social and technological transformations of today's society, affecting mental health and the sense of social belonging. The results of this research contributed to a deeper understanding of cancel culture, highlighting the main effects on mental health, such as anxiety, depression, low self-esteem and social isolation. Additionally, this research analyzed how psychology professionals have dealt with cases of cancellation in order to develop interventions that can minimize harm. This study provided valuable information for future interventions focused on protecting the mental health and identity of individuals impacted by this phenomenon.

Keywords: Cancellation; social media; identity; mental health.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A cultura do cancelamento refere-se a uma tendência contemporânea em que indivíduos ou grupos são julgados e condenados publicamente por comportamentos considerados inadequados ou ofensivos. O cancelamento geralmente se desenvolve nas redes sociais, na quais as pessoas têm a capacidade de expressar suas opiniões com alcance cada vez maior, com poucas probabilidades de serem identificadas, ocultando-se através de perfis falsos. Esse fenômeno tem gerado discussões sobre censura e limitação da liberdade de expressão, além de ser um ambiente hostil que incentiva a propagação do ódio e intolerância.

O cancelamento pode afetar qualquer indivíduo que decide se expor como, por exemplo, as celebridades. Por serem figuras públicas, suas ações e declarações são frequentemente vistas por muitas pessoas e podem rapidamente se tornar um tópico de discussão nas redes sociais. Quando uma celebridade é cancelada, pode ter um impacto significativo em sua imagem pública, levando a uma queda na popularidade e na capacidade de ganhar novos contratos e projetos. Além disso, a pressão social do cancelamento pode gerar muito estresse emocional e psicológico.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1 A cultura do cancelamento

A vida nas redes sociais é uma prática frequente na atualidade, um mundo de experiências e informações acontece na era virtual, conseqüentemente o tema “Cultura do Cancelamento” tem se tornado popular. Considerando sua expansão, esse fenômeno não se trata de uma particularidade que atinge apenas figuras públicas, visto que tem gerado reflexos também na vida de pessoas comuns. De acordo com Lilian Beraldo (AGÊNCIA BRASIL, 2021), o movimento alcançou notoriedade mundial em 2017, nos Estados Unidos, onde atrizes se posicionaram contra o assédio sexual, utilizando a terminologia #metoo, que traduzida para o português significa eu também. Na ocasião, o objetivo específico era expor e boicotar abusadores

e assediadores. Para uma maior compreensão do fenômeno, Pippa Norris (2020) apresenta as seguintes características:

O conceito de "cultura de cancelamento" pode ser definido amplamente como tentativa de condenar alguém ao ostracismo por violar as normas sociais. A noção também foi entendida de forma mais restrita como "A prática de retirar o apoio a (ou cancelar) figuras públicas e empresas após terem feito ou dito algo considerado questionável ou ofensivo." Esta prática é análoga à tática de boicotes do consumidor, retirando o apoio a marcas e corporações consideradas antiéticas, uma forma comum de ativismo político. A estratégia de cancelamento normalmente usa a mídia social para envergonhar os indivíduos com a intenção de aplicar penalidades com diferentes graus de severidade, que vão desde limitar o acesso a plataformas públicas ao prejuízo de reputações e encerramento de carreiras, instigando processos legais (NORRIS, 2020, p. 3, *apud* MELO e VASQUES, 2021, p. 7).

A acelerada utilização das redes sociais tem possibilitado o conhecimento de como as pessoas expressam sua subjetividade e se relacionam. Esse consumo se tornou cultural entre a sociedade, trazendo a público a intolerância a determinados assuntos. Por intermédio da socialização virtual, tornam-se notáveis questões relacionadas à ética e moral, onde está presente o "controle" de determinados comportamentos, resultando na reeducação de condutas. Gera-se assim uma crescente exposição ao constrangimento público, em que determinada situação serve de exemplo para os demais usuários (MELO e VASQUES, 2021).

As práticas de reeducação de condutas provocadas pelo "cancelamento" têm se expandido e refletido em questões pessoais, emocionais e profissionais. A divergência de posicionamentos se tornou parte de um critério de análise pública, podendo levar a críticas, protestos ou até mesmo a penalidades maiores. Fato é que todos os usuários estão sujeitos ao "juízo e condenação", uma vez que as redes possibilitam instantâneos debates sociais, nos quais opiniões são expostas e, como consequência, pode-se gerar a invalidação das identidades e expressões virtuais, retirando também o direito de autodefesa (MELO e VASQUES, 2021)

Os autores MELO e VASQUES (2021) provocam a reflexão da possibilidade de o fenômeno levar à regulamentação dos posicionamentos e discursos na interação social proporcionada pelas redes sociais. Consideram também, a reflexão frente à possível relação dessa cultura com a hiper individualidade e competição, ainda que seja uma prática vista como coletiva.

Considerando a “Cultura do Cancelamento” uma prática significativa no atual momento da sociedade, é possível perceber esse fenômeno a partir de duas perspectivas: daqueles que realizam o cancelamento virtual e daqueles que são afetados por ele. Há também aqueles que a defendem como sendo uma forma de expor comportamentos moralmente inaceitáveis, mas por outro lado, há aqueles que a criticam, pois consideram que seu propósito inicial tenha se perdido, isto é, o intuito de conscientizar a sociedade a respeito da igualdade se perdeu por conta de preferências políticas e ideológicas e o alvo dos cancelamentos tem se tornado aqueles que não compartilham das mesmas ideias (MARTINS e CORDEIRO, 2022). Para maior compreensão do fenômeno, os autores destacam:

Alguns entendem que o termo [cultura do cancelamento] tornou-se muito sobrecarregado de retórica partidária é uma espécie de termo genérico que designa qualquer tipo de abuso ou atitudes que as pessoas não gostam, e excessivamente confuso e contraditório na sua utilização popular que não poderia, ou não deveria, ser resgatado. Ao invés de ser abandonado, entretanto, é um dever dos cientistas sociais desenvolver uma conceituação científica mais precisa de palavras do cotidiano, que permitam operacionalizar e mensurar fenômenos sociais complexos. (NORRIS, 2021, p. 4, *apud* MARTINS, CORDEIRO, 2022. p. 32 - livre tradução nossa).

Atualmente, pela banalização da palavra os efeitos nem sempre se tornam “catastróficos” à figura cancelada. Pelo fato de o cancelamento se iniciar, geralmente, por um grupo específico que se ofendeu com uma opinião ou atitude, muitas vezes tal grupo não tem força suficiente para inflamar o restante da sociedade contra seu alvo, tendo a tentativa de cancelamento abafada e logo o possível “cancelado” retoma sua vida normal, nutrindo ainda a admiração de seus seguidores. Pode-se considerar de fato um cancelamento quando seu resultado é a perda de prestígio, engajamento, trabalho e contratos publicitários, conforme observamos no trecho a seguir:

O processo de cancelamento ocorre nas plataformas de mídias sociais, tais como: Twitter, Tik Tok, Facebook e Instagram. Ele pode envolver críticas ou execração públicas de pessoas dedicadas a cancelar a celebridade, empresa ou sujeito comum. Cancelar é uma metáfora que representa diligências no sentido de parar de seguir a pessoa ou empresa nas redes sociais; recusar-se a participar em atividades que geram retorno financeiro para a pessoa ou organização, tais como consumir o streaming da música dele, ou comprar seus produtos; ou criticar as ideias do sujeito cancelado comentando diretamente na sua página ou em um de seus posts. Quase sempre envolve um esforço coletivo dos ofendidos e seus pares (ENGLISH, 2021, livre tradução nossa, *apud* MARTINS e CORDEIRO, 2022. p. 35).

Se a pessoa atingida tiver como consequência ter de lidar com críticas virtuais, o cancelamento não foi efetivado, pois logo outro assunto estará em destaque, atraindo a atenção e manifestação de opositores.

Segundo Martins e Cordeiro (2022), no Brasil, a “cultura do cancelamento” se dá por conta de as pessoas desacreditarem que a justiça cumpriria seu papel em fiscalizar, sentenciar e punir os atos nas esferas civil e criminal, tornando a sociedade a própria aplicadora da justiça.

Essa prática tem se construído a partir de uma experiência empírica, estando presentes questões culturais e ideológicas que se materializam e atingem a sociedade. Assim, o movimento apresentado, contrariando uma determinada ideia, gera inevitáveis ações, como, por exemplo, a demissão de determinada pessoa, pois não será aceitável para a imagem da empresa mantê-la após ter apresentado atitudes que causaram indignação e condenação social.

Para Martins e Cordeiro (2022), a “cultura do cancelamento” geralmente surge quando detentores de poderes econômicos e políticos veem a oportunidade da utilização de valores morais como valores de mercado. Diante disso, movimentos sociais defendem o reconhecimento das diversidades, inclusive sugerem o direcionamento de investimentos para empresas que respeitem as causas pelas quais militam. Neste contexto, a representação da “cultura do cancelamento” objetiva a eliminação do mercado daqueles que não seguem o que foi recomendado como moral e politicamente correto.

A importância das redes sociais é tamanha atualmente, que uma reputação é construída ou destruída na mesma proporção que na vida fora das redes. O homem, que ao longo de sua história se constroi por intermédio das relações sociais e experiências empíricas proporcionadas por elas, se vê na era das interações virtuais com uma maior possibilidade de interagir e se relacionar, tornando esse processo ainda mais intensificado pelas possibilidades de conexão.

Para aqueles que buscam conexões nas redes, há a necessidade de se encaixar em um padrão de comportamento aceitável. Não basta apenas ser aceito, mas também que se mantenha admirado e exaltado por seus seguidores, aumentando ainda mais o desafio de construir uma identidade,

pois lida com uma audiência instável, que transita entre apoiar e criticar seus conteúdos, conforme aponta Gonçalves e Duarte (2020): “[...] no cerne das relações sociais *on-line* é exposta e lança o indivíduo contemporâneo em um ciclo de construção, espera por aceitação, aceitação, desconstrução e reconstrução, sujeito sempre às ondas de julgamento apresentado [...]” (p. 2).

Aspectos como os descritos acima representam o que hoje se entende como “Cultura do Cancelamento”, caracterizada como um boicote virtual. O alvo é alguém que não tenha atendido aos padrões estabelecidos para manter-se bem-quisto nas redes. Um exemplo foi a enxurrada de críticas ao médico Dráuzio Varella, muito respeitado por suas opiniões na área da saúde, após uma reportagem em que entrevistou uma mulher trans que estava detida e comoveu a todos com sua história. Porém, pouco tempo depois, tornou-se público que o crime cometido por ela foi o estupro e assassinato de um menino de nove anos, o que gerou a revolta nas redes, causando um estrago momentâneo na imagem do médico (GONÇALVES e DUARTE, 2020).

Contudo, esse movimento, que inicialmente tinha como pretensão boicotar figuras públicas, passou a atingir pessoas comuns e até mesmo personagens fictícios, levando em consideração o comportamento apresentado por estes. Com o avanço da tecnologia e o surgimento de “subcelebridades”, proporcionado pela denominação dos influencers, tem se percebido a expansão dos atingidos pelo fenômeno “cancelamento digital”.

Para os autores Gonçalves e Duarte (2020), atualmente, muitos veem nas redes sociais uma forma de se fazerem conhecidos, usufruírem da popularidade que a internet pode trazer e das consequências de uma possível fama. Constroem uma identidade através de textos, fotos e posts, vídeos, expressões e sentimentos, com a finalidade de alcançar o público-alvo, construir uma reputação e direcionar a percepção positiva deles para si.

A existência de movimentos que pautam ou buscam conduzir uma narrativa na internet, estimula intencionalmente a percepção das pessoas por cada assunto abordado. Assim como se utilizam do entretenimento para atrair e divertir seus seguidores, envolvem acusação, julgamento e condenação. Os usuários tendem a responder positivamente aos estímulos recebidos de publicações polêmicas. Mesmo após décadas de trabalho, atuando na televisão, rádio e internet, sendo uma figura admirada e tendo seus seguidores

ativos, nada disso foi suficientemente forte para blindar o médico Drauzio Varella do linchamento virtual que recebeu, afetando momentaneamente sua popularidade (GONÇALVES e DUARTE, 2020).

Nossa experiência de vida em sociedade nos ensinou uma série de códigos culturais graças aos quais ajustamos nosso comportamento de acordo com nosso interlocutor: a quem estou dizendo isso? Quantos são? São amigos, relações profissionais? Posso dizer isso para Y se a minha relação com X mudou? Tais questões encontram respostas espontâneas, instintivas na “vida real”, porque podemos avaliar instantaneamente o contexto em que nos encontramos. É uma perspectiva totalmente diferente quando se trata de relacionamentos digitais. (LOPES e KUNSCH, 2016, p. 18, *apud*, GONÇALVES e DUARTE, 2020, p.12)

2.2 Casos de cancelamento na mídia

O desejo pela popularidade, fama e poder contribuíram para o surgimento dos digitais *influencers*, isto é, pessoas que se tornaram influentes no campo digital (MOREIRA, RIOS, 2016). O surgimento do digital influencer representa uma possibilidade e abertura maior para as pessoas consideradas “comuns” se tornarem um produtor de conteúdo, bem como, influenciar outros indivíduos com o conteúdo produzido. Essa é uma nova forma de influência e as pessoas passaram a conviver e aceitá-la. Segundo Terra e Sad:

A influência emerge quando ocorrem mudanças de ações/comportamentos de um determinado grupo social, numa visão macro, coletiva. A ocorrência de mudanças de ação na esfera individual deve ser entendida como persuasão, desviando-se, portanto, da proposta de influência normalizada (TERRA, SAAD, 2018, p. 5 *apud* CARMO, 2021 p. 14).

Através do compartilhamento de seus gostos, visões e pensamentos com milhares de usuários, o influencer ocupa um lugar de notoriedade e prestígio por aqueles que se identificam com ele. No entanto, junto com esses privilégios, vem uma responsabilidade muitas vezes desconhecida pelos influencers, pois, este representa um ideal, uma causa ou é considerado como um espelho para quem deseja ser como ele. Sendo assim, como toda figura pública, os influenciadores enfrentam, daqueles que consomem o que ele produz, cobranças e exigências de representatividade, produção de conteúdos novos e exposição, além da desaprovação daqueles que não concordam com o que ele faz (CARMO, 2021, p. 10).

Essa desaprovação pode trazer várias consequências, entre elas “o cancelamento”, uma vez que os discursos de “cancelamento” versam sobre atos considerados incorretos pela sociedade como homofobia, racismo,

machismo, intolerância religiosa entre outros. Sendo ligado a ação de excluir ou punir pessoas que estão tendo comportamentos ou opiniões contrárias às julgadas como corretas ou aceitáveis pela maioria, o cancelamento costuma acontecer com maior intensidade com pessoas públicas, no entanto, não significa que pessoas anônimas não passam por isso. As pessoas públicas/famosas se tornam alvo, tendo em vista que costumam expressar com mais frequência sua opinião, e possuem muitos seguidores nas redes sociais, tendo um alcance maior e um risco aumentado de ter expressões não entendidas, palavras errôneas, ou atitudes contrárias às consideradas corretas, sofrendo assim o cancelamento (MENEZES e SANTOS, 2022).

A título de exemplo, é possível citar um caso que ficou conhecido nacionalmente. O cancelamento da cantora Karoline dos Santos Oliveira, mais conhecida como Karol Conká, que foi convidada para participar da 21ª edição do *Big Brother Brasil*, reality show da TV Globo, do qual foi eliminada com recorde de rejeição, recebeu 99,17% dos votos (G1, 2021).

A cantora era vista como referência no combate ao racismo e espelho para o feminismo. No entanto, suas atitudes e palavras proferidas durante o programa a tornaram a vilã da edição. A rapper era conhecida em suas redes sociais por lutar pelas minorias, mas no programa demonstrou atos totalmente contrários e prejudiciais aos participantes, o que criou no público uma revolta, e a partir disso críticas e julgamentos passaram a ser proferidos a ela em busca de seu cancelamento. Além de atingir a imagem da cantora, suas ações no reality show atingiram esferas patrimonial e psicológica. De acordo com uma reportagem da Revista Vogue 2021:

(...) a cantora conta com um prejuízo financeiro de quase cinco milhões de reais, provenientes de perdas de patrocínio, bem como de cancelamentos de shows, além de ter perdido um número extremamente considerável de seguidores nas redes sociais (VOGUE, 2021).

Segundo Carmo (2021) uma matéria realizada pela Folha de São Paulo revelou que no início do cancelamento, cerca de 300 mil usuários deixaram de seguir a cantora. Contudo, um período depois do cancelamento, ela recuperou e até mesmo ultrapassou a quantidade de seguidores anterior ao cancelamento e ganhou um documentário na plataforma de *streaming Globo Play* nomeado “A Vida Depois do Tombo” (2021), que conta como ela lidou com esse episódio, tendo como tema central a saúde psicológica de pessoas pretas.

Para uma maior compreensão do fenômeno Carmo (2021), informa que vários comentários sobre as atitudes da cantora foram produzidos dentro das redes sociais. Assim como, em todo o processo de cancelamento, houve um debate fervoroso entre os indivíduos que acompanhavam a trajetória da artista no reality show, sendo, esses acontecimentos responsáveis pela busca incessante das pessoas por seu cancelamento. As atitudes tomadas por Karol tiveram uma proporção inimaginável, mobilizando vários usuários a produzirem ações, a fim de provocarem seu cancelamento. Entre outras coisas, foram criados perfis intitulados “rejeição da Karol Conká”, “Karol rejeitada”, com o intuito de incentivar as pessoas a votarem por sua eliminação do programa, o que resultou na maior rejeição do reality show, até aquele momento.

Seu ‘cancelamento’, contudo, ultrapassou o limite profissional, e o prejuízo não ficou apenas nos números e cifras. Foram criadas diversas páginas de ódio a Karol, muitas repletas de ofensas racistas. A família da cantora, em especial seu filho menor de idade, sofreu ameaças de morte (PUTTI, 2021 *apud* CARMO, 2021)

Conká foi considerada digna de ser cancelada, porque ao vê-la no programa, as pessoas se depararam com alguém diferente de quem elas conheciam e se sentiam representadas, através das redes sociais. Durante o programa os internautas passaram a enxergá-la como uma pessoa desrespeitosa, sendo essa diferença da Karol das redes sociais para a que estava dentro do reality, notada pelas pessoas que promoveram seu cancelamento (CARMO, 2021).

Outro exemplo foi o cancelamento da influencer Gabriela Pugliesi, ocorrido no período pandêmico da Covid-19 e no auge do isolamento social. No dia 27 de abril de 2020, a influenciadora realizou uma festa com amigos e publicou em suas redes sociais. Essa atitude movimentou as redes sociais, pois ela realizou uma festa com amigos durante um momento de isolamento social decretado por conta da pandemia do novo coronavírus. A *instagrammer* acumulava quase 4,5 milhões de seguidores. Ela chegou a debochar da doença, o que gerou uma revolta ainda maior (CALAIS, 2020).

No entanto, essa não havia sido a primeira polêmica envolvendo a influenciadora, no mês anterior, de acordo com a Forbes (2020), teria ocorrido o casamento de sua irmã Marcella, na Bahia, que foi o local dos primeiros focos da disseminação do vírus no país. Nesse evento Gabriela foi infectada e

agradeceu ao vírus em suas redes sociais, dizendo que era uma oportunidade de união e igualdade social. Segundo Beatriz Calais (2020):

(...) o episódio foi considerado altamente insensível e gerou revolta no mundo da internet, a ponto de personalidades igualmente famosas a repreender publicamente. Apagar a publicação foi apenas a primeira fálscia do incêndio que viria a seguir. As consequências foram muito maiores e atingiram em cheio a reputação e o bolso. O comportamento de Gabriela, totalmente contrário às recomendações de distanciamento social da OMS, fez muita gente questionar não apenas a influencer, mas as marcas que a patrocinavam, obrigando-as a se posicionarem sobre o tema (CALAIS 2020).

A cobrança da sociedade sobre as empresas e marcas que a patrocinavam, gerou para a influenciadora a perda de vários contratos publicitários, obtendo um grande prejuízo financeiro. Segundo a Forbes (2020), as perdas chegaram a quase R\$3 milhões incluindo as quebras de contrato que podem configurar, inclusive, pagamento de multas. Ela também perdeu cerca de 150 mil seguidores e a enxurrada de críticas fez com que desativasse sua conta na rede social (CALAIS, 2020).

O cancelamento é tão prejudicial que pode levar a casos mais extremos, como o ocorrido com Lucas Santos, filho da cantora Walkyria Santos, que se suicidou após receber vários comentários negativos em um vídeo postado na rede social TikTok (FERNANDES, 2021 *apud* MENEZES, 2021). O caso ocorreu em, 03 de agosto de 2021, e foi uma data extremamente triste, o adolescente de 16 anos, cometeu suicídio ao ser alvo de comentários homofóbicos devido a um vídeo postado em sua rede social (Purepeople, matéria online, 2021 *apud* LIMA e BELARMINO, 2022).

Lima e Belarmino (2022) discorrem que a mãe de Lucas fez um alerta em seu perfil do Instagram, comunicando que naquele dia havia perdido seu filho e fazendo um apelo para que as pessoas tivessem mais cuidado com o que comentam nas redes sociais, levando em conta que podem acabar com a vida de alguém. Walkyria enfatizou que naquele momento, ela e sua família choravam a perda de um ente querido, mas seu alerta era exatamente para evitar que futuramente outros familiares passassem por isso. Ela pediu cautela ao emitir comentários negativos sobre a vida de alguém, porque ninguém sabe o que realmente passa na cabeça de cada indivíduo, quais traumas e dores ele carrega. Walkyria concluiu dizendo: “As pessoas só apontam o erro e o

condenam, esquecendo os riscos que um simples comentário pode causar” (Walkyria Santos, 2021).

Recentemente, o Sport Club Corinthians Paulista anunciou que havia contratado Alexi Stival, mais conhecido como Cuca, para ser técnico do time masculino profissional da instituição. Essa contratação durou uma semana, com o técnico à frente da equipe em apenas dois jogos, sendo o clube levado a rescindir o contrato frente à repercussão negativa da contratação. Houve, nas redes sociais, mídias televisivas e por parte da equipe de futebol feminino da instituição um rechaço à contratação do técnico, visto que ele fora, na juventude, condenado por estupro coletivo de uma garota de 13 anos, na Suécia, quando era, então, jogador do time gaúcho Grêmio e estava com 24 anos. No episódio, também estavam envolvidos Eduardo Hamester, Henrique Etges e Fernando Castoldi, todos jogadores do Grêmio e que dividiam o mesmo quarto de hotel no dia do crime.

Dois fatos, contudo, são incontestáveis: o primeiro é que houve um julgamento à revelia dos acusados e uma condenação por estupro, na Suécia, tendo sido Cuca reconhecido pela garota e sêmen dele encontrado no corpo dela (LUCENA, 2023). O segundo é que, mesmo após ter ficado 28 dias preso na Suécia por estupro e, posteriormente, já no Brasil, ter sido condenado, Cuca construiu uma carreira vitoriosa como jogador e, principalmente, como técnico, tornando-se muito respeitado em solo brasileiro e atuou em times como Atlético Mineiro, Flamengo, Palmeiras, Santos, dentre outros. Inclusive, foi a partir da sua mais recente passagem pelo Santos que o caso do estupro voltou novamente aos holofotes.

Em 2020, o time santista anunciou que contrataria o jogador Robinho, que havia sido condenado, em primeira instância, na Itália, por estupro. À época, em reportagem de Éder Traskini (2020, *apud* LUCENA, 2023), Cuca saiu em defesa de Robinho, dizendo: “Ele, pra mim, é uma pessoa maravilhosa, um exemplo de jogador, sempre foi corretíssimo em todas as atitudes que ele teve. A gente não tem um momento da carreira do Robinho que deva ser denegrado.” Por ter defendido Robinho, imprensa e público em geral retomaram o caso de Berna, que, dessa vez, foi amplificado nas redes sociais. Essa divulgação maciça nas redes sociais abriu precedentes para que, frente ao conhecimento das pessoas hoje sobre o passado de Cuca, ao ser

contratado pelo Corinthians, ele sofresse o processo de cancelamento, que levou ao seu pedido de demissão, após uma semana de contrato.

Nesse caso, houve grande repercussão na internet, com a hashtag #CucaNão, o time profissional de futebol feminino divulgou uma carta pública pedindo a não contratação/demissão de Cuca e uma parcela dos torcedores realizou um protesto presencial no clube, no dia 21 de abril, contrário à contratação (LUCENA, 2023). Cuca, por sua vez, continua negando o ocorrido, dizendo que o crime não ocorreu, a despeito de provas processuais que compõem o processo ocorrido na Suécia.

É fato, nesse sentido, que há um julgamento ocorrido há mais de 30 anos e uma condenação por estupro coletivo de vulnerável. Em que pese o ocorrido, diante dos novos entendimentos da sociedade sobre o que ocorreu, bem como à situação de que o Corinthians tem um movimento conhecido como #RespeitaAsMinas, em defesa das mulheres, o peso social das atitudes passadas de Cuca foram denunciadas em busca, dessa vez, de uma responsabilização dele e do clube Corinthians – o que nos lembra a concepção de cancelamento conforme o entendimento de Rufino e Segurado (2022). Todavia, se a situação levou Cuca a pedir demissão diante dos protestos massivos, além do abalo psicológico que ele disse ter sofrido, bem como a sua família, cabe ressaltar que essa situação poderia ter sido mais bem explorada.

Não se trata, decerto, de buscar por um punitivismo retrógrado. Trata-se, sim, de aproveitar a situação para levar entendimento público sobre a cultura do estupro, sobre as mudanças sociais em curso que levaram Cuca e o Corinthians a serem responsabilizados ao invés de exaltados como fizeram no passado com Cuca, os demais jogadores e o Grêmio (MOIRA, 2023), bem como de abordar a ressocialização. Decerto, o aligeiramento do movimento da cultura do cancelamento impele à interrupção do debate, nem permite o seu aprofundamento, esvaziando pautas sérias (SOARES *et al.*, 2021).

Pode-se citar também o caso envolvendo o influencer e youtuber Julio Cocielo, cancelado nas redes sociais após expressar piadas de cunho racista. Em 2018, Cocielo postou no Twitter que o jogador francês Kylian Mbappé, que é negro, “conseguiria fazer arrastões top na praia.” A postagem viralizou com muitas críticas denunciando o comentário racista, assim como internautas denunciaram diversas outras postagens racistas do influencer. Na época, ele

fez um vídeo se desculpando, apagou mais de 50 mil tuítes da sua conta no Twitter, contudo, foi denunciado em 2020 pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) por postagens com teor racista, publicadas entre 2011 e 2018, sendo a denúncia aceita (SANTIAGO e STOCHERO, 2020). Porém, em 2021 a justiça considerou o pedido de pagamento da multa, fixado em mais de 7 milhões (um real por seguidor) como improcedente (G1, 2021).

À época da postagem sobre Mbappé, Cocielo apagou diversas postagens consideradas preconceituosas após as críticas e fez um vídeo se desculpando. Contudo, o cancelamento sofrido levou à suspensão de patrocínios, perda de contratos, desmonetização dos vídeos no YouTube e o rechaço social na internet (SOARES *et al.*, 2021). Todavia, ao observarmos a atuação desse youtuber hoje, podemos compreender que, após um período afastado das redes, ele retomou o seu trabalho e passou por um processo de reconstrução de imagem, dessa vez apoiado na namorada, que posteriormente se tornou esposa e, agora, mãe das filhas dele. Essa imagem familiar, do pai responsável e presente na criação das filhas, que compartilha com os seguidores a rotina das crianças e os vídeos fofos, possibilitou, uma sensibilização em torno da imagem de Cocielo.

Brasileiro e Azevedo (2020) discutem as práticas da cultura do cancelamento tendo como exemplo alguns casos que tiveram repercussão no Brasil, como o episódio em que o cantor MC Gui zombou nas redes sociais de uma criança com câncer e o episódio em que Donatella Meirelles, da Vogue, comemorou seu aniversário, na Bahia, com pessoas negras vestidas como escravos. Esses dois casos trouxeram grande repercussão midiática e, também, a atuação do que os autores chamam de tribunais digitais, que é quando perfis, geralmente voltados à vida de celebridades, passam a narrar/denunciar os casos que ocorreram, gerando grande engajamento e cancelamentos.

Frente ao cancelamento, a pessoa cancelada busca, de forma geral, uma tentativa de se explicar e se expor na posição de arrependimento. Seria, a nosso ver, uma forma de buscar sensibilizar a percepção do outro na intenção de reverter o processo de negação da legitimidade social e pertencimento ao grupo. (BRASILEIRO e AZEVEDO, 2020, p. 88). Para os autores, a adoção dessa postura alimenta um ciclo remissivo, estudado por um autor chamado

Irving Goffman, em que a pessoa cancelada (desumanizada) busca reinserir-se na performance almejada pelo grupo social. Nesse caso, atacar, cancelar ou aceitar novamente a pessoa são ações que geram a sensação de poder, replicando estruturas sociais do mundo físico no digital.

Por fim, Brasileiro e Azevedo (2020) concluem que os chamados tribunais digitais, a partir do engajamento, capitalizam conhecimento, gerando lucro e, cada vez mais, essas práticas têm sido recorrentes na comunicação. Pelo poder, lucro e condições comunicativas que mobilizam, as situações de cancelamento digital (e suas práticas) precisam ser mais estudadas, visto que as consequências dessas ações ultrapassam o ambiente virtual e interferem concretamente na vida das pessoas.

2.3 Ódio e intolerância nas redes sociais

É necessário entender quais rumos a sociedade brasileira está tomando em função do crescimento dos discursos de ódio e intolerâncias nas redes sociais digitais. O comportamento das pessoas está ligado à racionalidade dos algoritmos das redes sociais, responsáveis por entender a preferência do usuário e contribuir com assuntos de seu interesse. O problema é que quase ninguém tem consciência disso. O algoritmo contribui reconhecendo o discurso que o usuário profere, trazendo o mesmo repertório para sua página. Ao encontrar eco, estas vozes ampliam os espaços para a livre manifestação e o apoio de outros sujeitos, dando a falsa sensação de que a maioria das pessoas pensa igual a ele. Isso não significa que a internet seja ruim, mas sim que as pessoas a utilizam de forma incorreta.

Normalmente, os casos de crimes cibernéticos de ódio possuem como características o ataque, principalmente, às minorias na forma de misoginia, xenofobia, racismo, homofobia, intolerância religiosa etc. Há, portanto, semelhanças aos modelos fascistas de Estado, considerando o autoritarismo desses modelos, promovendo a perseguição, o preconceito com aqueles que pensam de forma oposta ou não se alinham ao tipo de idealização imposta, segundo Tiburi (2016, *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020).

Os *haters speech* são os sujeitos que propagam essas mensagens preconceituosas, geralmente contra as minorias sociais tendo como base o

racismo, as diferenças religiosas, étnicas ou de nacionalidade (ROSENFELD, 2001, *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020).

Definindo o discurso do ódio:

Prática social que reutiliza da linguagem e da comunicação para promover violência aos grupos, classes e categorias, ou ainda, a sujeitos que pertencem a estas coletividades, sendo algo que pode estar relacionado ao desrespeito à diferença e à identidade (SANTOS e SILVA, 2016, *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020).

Historicamente a sociedade brasileira não possui uma postura cordial ou pacífica e as redes sociais são apenas o reflexo dessa sociedade. De um espaço privado, suas opiniões se tornam públicas e os pontos de vista se pautam no preconceito e na intolerância.

São seis características a serem destacadas quando se trata de um discurso que demonstra intolerância: o discurso do ódio; a proposição de revisionismo histórico; a utilização de argumentação depreciativa (*ad hominem*); retórica contraditória; o raciocínio maniqueista; e a divulgação de informações (SOUZA e PADRÃO, 2017 *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020). A argumentação depreciativa assemelha-se ao conceito *Argumentum ad hominem*. Isto é, “um tipo de falácia que se caracteriza quando determinada pessoa responde a um argumento com críticas negativas ao seu autor e não ao conteúdo apresentado” (DICIONÁRIO de SIGNIFICADOS *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020).

A *fake news* é a não-notícia e pode ser dividida em quatro categorias de acordo com a intenção de quem a veicula: (I) os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas; (II) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos; (III) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e (IV) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas. Nesses casos, o maior risco é que as notícias sejam compartilhadas fora do contexto (SOUZA e PADRÃO, 2017 *apud* QUADRADO e FERREIRA, 2020).

Quem acredita que deve utilizar à promoção da liberdade de opinião, ao pluralismo e ao debate democrático de ideias deverá rebater a intransigência e o radicalismo nas redes sociais digitais, fazendo com que não haja reprodução de alienação e desrespeito aos direitos humanos.

É necessário demonstrar às pessoas que o discurso de ódio e intolerância na internet viola os Direitos Humanos, como também é um risco à construção de uma esfera pública virtual democrática, plural. Esse tipo de violação pode silenciar opiniões e pontos de vista diferentes, calando aqueles que sofrem por violações de direitos como, por exemplo, LGBTQIs, negros, quilombolas, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência, dentre outros.

Portanto, é necessário construir uma postura crítica e equilibrada diante das polêmicas reproduzidas pela Internet, compreendendo a dinâmica de funcionamento das redes sociais digitais, seus filtros e seus algoritmos. Não é possível ficar alienado e acreditar que a maioria das pessoas pensam e age como aqueles que proliferam o ódio. Este é um dos importantes desafios da democracia do século XXI.

2.4 Principais efeitos do cancelamento

Menezes e Santos (2022) retratam que o cancelamento gera uma sensação de isolamento e isso impacta na saúde mental, tendo em vista que o ser humano é um ser social e não foi feito para viver sozinho, dependendo do acolhimento. Perder isso gera um desespero em quem é cancelado, podendo levar essa pessoa a ter baixa autoestima, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e até mesmo a cometer o suicídio. Muitos famosos relatam ser assediados e ameaçados, fazendo com que a sua integridade física e de seus familiares fiquem comprometidas, assim como suas relações sociais e sua carreira, que sofre com prejuízos financeiros, rompimento de patrocínios, diminuição de fãs e da sua moral na rede.

A prática do cancelamento pressupõe adoecimento por impossibilitar a liberdade de expressão, a expressão da subjetividade, visto que assumir uma postura ou uma fala que saia dos padrões impostos pela sociedade, passa a ser uma justificativa para a exclusão e xingamentos. Assumir posicionamentos contrários é entendido como algo ruim. O sofrimento causado não se dá unicamente quando a ação do cancelador se concretiza, mas antes disso, quando o cancelado assume a responsabilidade de ser quem é verdadeiramente (REBOUÇAS e DUTRA, 2010 *apud* MENEZES e SANTOS, 2022).

Soares *et al.* (2021) destacam que o cancelamento também pode ser direcionado a pessoas anônimas, quando elas são expostas na internet e viralizam. Sobre esse aspecto, os autores analisam:

Os casos de pessoas menos conhecidas, por não terem a mesma repercussão, passam despercebidos, embora sejam importantes tanto do ponto de vista do sofrimento psíquico que eles acarretam, quanto do ponto de vista social, pois indicam que os comportamentos característicos do processo do cancelamento têm penetrado nas mais diversas camadas das relações e da vida social. (SOARES *et al.*, 2021, p. 5).

Em ambos os casos (famosos e anônimos), o cancelamento traz consequências para a vida das pessoas, entretanto, ocorre uma diferenciação no modo como famosos e anônimos podem se defender, considerando que um grupo tem um alcance comunicacional maior que o outro. Em se tratando de pessoas anônimas, quanto às consequências do cancelamento, “é possível supor que a impossibilidade de defesa frente aos ataques provenientes do cancelamento seja um fator que acentue os danos psicológicos sofridos” (SOARES *et al.*, 2021, p. 6).

Dentre algumas psicopatologias que podem surgir com a cultura do cancelamento, destaca-se a depressão, que pode ser definida como uma tristeza grave ou persistente, podendo interferir no funcionamento das atividades do indivíduo assim como diminuir o interesse por essas atividades, conforme descrito no DSM-V (2014 *apud* SANTOS, 2021, p. 33).

O transtorno de ansiedade e a ansiedade social são outras psicopatologias que podem surgir após o cancelamento conforme aponta Santos:

Para o DSM (op. cit.), o transtorno de ansiedade pode ser definido como características de ansiedade e medo em proporções excessivas, causando inquietação comportamental. O medo seria uma resposta emocional do indivíduo ao se sentir ameaçado, já a sensação de ansiedade seria a antecipação de uma futura ameaça. Ansiedade social também é uma possível psicopatologia comum, decorrente da cultura do cancelamento. O American Psychiatric Association (2014), afirma que os indivíduos com o transtorno de ansiedade social possuem preocupações acerca de seu desempenho nas atividades profissionais, principalmente profissionais que lidam com o público, como no caso do cancelamento onde a maioria são artistas ou figuras públicas (SANTOS, 2021, p. 33).

Ansiedade, medo e desconforto podem desencadear ataques de pânico na pessoa com o acontecimento corriqueiro, tornando-se transtorno de pânico onde o sujeito passa por mudanças de comportamento evitando novas situações que lhe desagradam, segundo o DSM-V (2014 *apud* SANTOS, 2021, p. 33).

Sobre o consumo de substâncias, Kosten (2018 apud Santos, 2021) diz que pode fazer com que o indivíduo, em um período de grande vulnerabilidade como o cancelamento, queira aliviar os seus sentimentos através de algum fármaco, o que pode levar posteriormente a um uso constante, chegando ao transtorno de substâncias.

A partir de autores como Heidegger, Goffman e Rebouças e Dutra, as autoras Lima *et al.* (2021) evidenciam que, atualmente, impera na sociedade uma vivência inautêntica, que faz com que o sujeito adote posicionamentos com os quais não concorda, apenas porque essa adoção pode trazer privilégios, como prestígio social e pertencimento. Outra consequência indicada pelas autoras é que o receio do cancelamento leva a um comportamento de marionete, em que a pessoa perde a capacidade de raciocinar. Isso leva também a criação de verdades absolutas: “Na internet vemos com frequência o comportamento de conformidade social acontecendo, as ideias ao serem disseminadas são interpretadas pelas pessoas (público jovem em sua maioria) como verdades absolutas” (LIMA *et al.*, 2021, p. 329). Conforme apontado pelas autoras, essa ausência de criticidade também pode conduzir ao adoecimento mental.

Palma e Herculano (2021) dizem que os usuários passam muito tempo conectados no mundo digitalizado e se afastam das relações interpessoais, passando a buscar aceitação e aprovação vindas das curtidas e comentários das pessoas, até das desconhecidas. Ao mesmo tempo em que há uma sensação de felicidade também há a promoção de cansaço neuronal. Os autores entendem que grande parcela da sociedade desconhece as raízes de certos cansaços neuronais patológicos advindos do uso das redes sociais. Receber curtidas, seguidores e comentários alimenta o ego e a falta de curtidas, e comentários e perda de seguidores geram frustração e solidão, que podem não ser bem elaborados pelo usuário.

Segundo Palma e Herculano (2021), a sociedade caminha para um existencialismo digitalizado exacerbado, no qual tudo pode, não há regras a seguir e cujos princípios éticos não são respeitados, fazendo com que a sociedade se canse, se esgote e se torne doente mentalmente. O indivíduo forja sua existência nas redes sociais para não lidar com seu eu, com seus conflitos internos e externos e existenciais.

Com a comunicação generalizada, segundo Palma e Herculano (2021), não há uma moderação da verdade das informações, principalmente nas redes sociais, pois ao mesmo tempo em que colaboram na comunicação também disseminam a desinformação. O sujeito que se submete a vida virtual passa a entender e a vivê-la como real onde prevalece agora o bloquear, apagar, redefinir, posturas essas que já atingiram a subjetividade cognitiva e que são encontradas com frequência na sociedade. Dessa forma, a sociedade se torna digitalizada, informada, dominando o mundo.

A dependência das redes sociais e dos meios de comunicação em geral, quando não usados com moderação, causam profundos cansaços neuronais e patológicos, porque se cria uma falsa sensação de viver a vida, ou seja, cria-se uma dependência do virtual e com o passar do tempo troca-se a vida real pelo virtual, e a vida virtual pela real (PALMA e HERCULANO, 2021, p. 6).

Palma e Herculano (2021) retratam que estamos vivendo a era do cansaço virtual, na qual as principais doenças não são mais bacteriológicas e gripais, mas doenças neuronais como depressão, síndrome de Burnout, Déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL), que podem ser causados pelo excesso de positividade. A palavra positividade tem um tom aceitável aos ouvidos, mas se não for bem elaborado na mente do sujeito pode ser danoso, gerando frustração e cansaço mental porque não aconteceu o que se esperava.

Lima e Belarmino (2022) dizem que assim como a mídia social pode transformar um estranho em um ídolo, pode rejeitar celebridades na mesma proporção. O grande problema é que no tribunal da internet não há possibilidade de defesa ao acusado, o que causa um impacto na vida pessoal do indivíduo como perder emprego, contratos, patrocínios, podendo até trazer problemas emocionais graves. Em outras palavras, as autoras explicam que cancelar qualquer pessoa, anônima ou famosa, é um evento implacável e violento – mesmo que amparado em razões teoricamente justas. É um ato discriminatório, que pode despersonalizar a pessoa, sendo bastante cruel, já que pode trazer danos irreversíveis para a vida pessoal da vítima.

2.5 Identidade

Perante o atual cenário de cancelamento e o receio de vivenciá-lo, é possível tornar-se uma figura pública criando uma persona de acordo com o

desejo e expectativa do público-alvo, visando a aceitação por parte destes. Segundo Jung (1979), a persona é uma espécie de máscara, projetada pelo próprio indivíduo, em sua relação com o ambiente. Ela representa a adaptação do indivíduo à realidade exterior, uma espécie de personagem que ele interpreta diante do mundo.

Segundo o dicionário, identidade refere-se àquilo que é distinguível de outros. É uma combinação de características, traços, crenças, valores, interesses e comportamentos que definem uma pessoa ou coisa e a tornam única. Uma identidade pode ser moldada por fatores como a cultura, a sociedade, a família, a educação, as experiências pessoais, entre outros. Bauman (2005) argumenta que, na sociedade atual, a identidade tornou-se algo fluido, fragmentado e precário, em contraste com uma época em que a identidade era algo sustentável. Ele discute como a globalização, a mobilidade social e a tecnologia alcançaram a maneira como as pessoas se veem e são vistas pelos outros, e como as identidades são cada vez mais construídas e reconstruídas em contextos diferentes.

Embora a persona possa ser vista como uma expressão superficial da identidade, é importante ressaltar que não se trata de uma falsidade ou mentira, mas sim de uma forma de adaptação a diferentes situações sociais e culturais. Segundo Bauman (2005), as pessoas se veem cada vez mais como seres em constante mudança e a ideia de uma identidade fixa e estável se tornou obsoleta.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como o cancelamento impacta a identidade dos indivíduos afetados, gerando consequências para sua saúde mental.

3.2 Objetivos Específicos

E como objetivos específicos este trabalho teve a intenção de:

- Contextualizar o fenômeno do cancelamento no mundo contemporâneo.

- Contextualizar casos de famosos que foram cancelados e quais foram as consequências na vida dessas pessoas.
- Analisar as principais reações das pessoas que são canceladas nas redes sociais e como lidam com isso.
- Compreender os impactos causados pelo cancelamento na saúde mental das pessoas.

4. HIPÓTESES

O tema da cultura do cancelamento tem sido objeto de muita discussão nos últimos anos, e um projeto de pesquisa científico pode contribuir para o desenvolvimento de um melhor entendimento sobre os efeitos do cancelamento na identidade, relacionamentos e saúde mental das pessoas. Nesse sentido, foi possível formular hipóteses para orientar a investigação sobre esse fenômeno.

Uma hipótese plausível foi que a cultura do cancelamento é um reflexo das transformações sociais e tecnológicas que ocorrem no mundo contemporâneo. Com o advento das redes sociais, as pessoas têm acesso a uma quantidade de informação sem precedentes e podem se conectar com outras pessoas ao redor do mundo. No entanto, essa conexão também pode gerar conflitos e polarização, à medida que as pessoas se alinham com grupos que compartilham suas opiniões e valores e rejeitam aqueles que pensam diferente. Nesse contexto, o cancelamento pode ser uma forma de punir ou ostracizar aqueles que são considerados "desviantes" ou que violem as normas e valores da comunidade virtual.

Outra hipótese foi que o cancelamento pode ter efeitos negativos na identidade, relacionamentos e saúde mental das pessoas. Quando uma pessoa é cancelada, ela pode experimentar uma perda de status e reputação, e pode ter dificuldades para se readaptar socialmente. Além disso, o cancelamento pode afetar a autoestima e a autoimagem da pessoa, levando a sentimentos de vergonha, culpa e inadequação. Em casos extremos, o cancelamento pode gerar ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental.

5. JUSTIFICATIVA

A cultura do cancelamento é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade atual, especialmente nas redes sociais, nas quais as pessoas são “canceladas” ou excluídas de determinados espaços sociais devido a comportamentos considerados inapropriados ou ofensivos. Esse fenômeno pode ter impactos significativos na saúde mental das pessoas envolvidas, tanto dos que cancelam quanto dos que são cancelados.

Portanto, é crucial produzir estudos científicos que investiguem a cultura do cancelamento e seus efeitos na saúde mental. Entender os mecanismos psicológicos envolvidos no cancelamento, como a influência da pressão social, o fenômeno de “groupthink” e a dinâmica de poder nas relações sociais, pode ajudar a prevenir ou minimizar os efeitos negativos na saúde mental.

A obra *Identidade* de Zygmunt Bauman (2021) é uma referência importante para entender as dinâmicas sociais na era da modernidade líquida, da qual a mudança constante e a incerteza são características marcantes. A partir da perspectiva baumaniana, podemos compreender a cultura do cancelamento como um reflexo da liquidez das relações sociais, em que a identidade é cada vez mais fluida e volátil, e as pessoas são julgadas pelos seus comportamentos momentâneos e não pela sua essência.

A psicologia social e a obra de autores como Freud (1920) e Le Bon (2019) podem contribuir para a compreensão dos processos psicológicos envolvidos na cultura do cancelamento, como a necessidade de pertencimento e a formação de grupos de identidade. O conhecimento desses conceitos pode ajudar a desenvolver intervenções que visem reduzir os efeitos negativos do cancelamento na saúde mental. Os principais efeitos negativos na saúde mental dos cancelados incluem a ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e perda de identidade. Estudos científicos podem ajudar a identificar os fatores de risco e de proteção para esses efeitos e desenvolver intervenções efetivas para minimizar os danos.

A cultura do cancelamento é um fenômeno complexo e preocupante que pode ter impactos significativos na saúde mental das pessoas envolvidas. É fundamental produzir estudos científicos que possam ajudar a entender e prevenir esses efeitos negativos.

6. MÉTODO

Segundo Minayo (2003), metodologia é o caminho do pensamento a ser seguido, adotando um conjunto de técnicas para construir uma realidade, nesse sentido, este projeto adotou como método a pesquisa qualitativa empírica. Algumas características da pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), são: considerar o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento importante; tem caráter descritivo; o processo possui foco principal sobre o resultado. Além disso, a pesquisa qualitativa envolve obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos por meio dos quais o pesquisador procurou compreender o fenômeno segundo a perspectiva do sujeito pesquisado.

Gil (1999) destaca que esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas com experiências sobre o assunto pautado, visando proporcionar um estudo com maior conhecimento para o pesquisador sobre o assunto de forma que se possa formular problemas ou criar hipóteses com profundidade acerca do comportamento humano.

A pesquisa qualitativa torna-se um caminho importante na investigação científica em busca do conhecimento sobre o cancelamento das redes sociais, pois ao se utilizar desses métodos, os pesquisadores podem contribuir para o acréscimo de informações para a compreensão acadêmica e pública, relevantes na sociedade contemporânea.

6.1 Participantes

Foram entrevistados quatro psicólogos que tiveram contato com o tema cancelamento. Foram usadas as iniciais do nome de cada participante para sua identificação.

Entrevistado (A), homem de 48 anos, anteriormente trabalhou em serviços braçais, foi instrutor musical, depois se formou em letras e trabalhou como docente no Estado por 22 anos. Trabalhou como secretário de saúde no município onde reside e atualmente é gestor da entidade filantrópica Santa Casa de Misericórdia da sua cidade e em paralelo atua na psicologia na clínica psicanalítica. A, é pastor evangélico tendo formação em Teologia. Nunca atendeu diretamente um paciente com demanda de cancelamento, mas tem

vasto conhecimento no assunto e se considera atingido pelo fenômeno no meio cristão devido sua profissão de psicólogo.

Entrevistada (M), 67 anos, trinta anos de experiência profissional no contexto hospitalar e clínico, já atendeu pessoas que vivenciaram o cancelamento, principalmente adolescentes que tiveram a experiência do bullying dentro da escola e se alastrou para a internet.

Entrevistado (D), 47 anos, atua como psicólogo há vinte anos, como clínico da abordagem de Análise de Bioenergética, atua também dando aulas sobre essa mesma abordagem. Não atendeu alguém que tenha sofrido cancelamento, mas trouxe sua própria experiência de uma situação de cancelamento que viveu no âmbito profissional via redes sociais.

Entrevistada (I), 31 anos, portuguesa e residente de Lisboa, é psicóloga clínica e possui formação em Psicologia Organizacional com foco em recursos humanos. Nesta área trabalhou cerca de 6 anos e depois migrou para a área clínica, onde atua majoritariamente com crianças e adolescentes. Já atendeu um vasto público que passou por situações de cancelamento, principalmente adolescentes imersos no contexto de redes sociais.

6.2 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Segundo Gil (2002), uma entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa qualitativa. Nesta técnica, o pesquisador tem um conjunto de questões pré-determinadas, mas também mantém a flexibilidade para explorar tópicos emergentes durante a entrevista. A utilização deste tipo de entrevista permite uma abordagem mais aberta e aprofundada em comparação com entrevistas totalmente estruturadas, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões, experiências e perspectivas de forma mais livre.

As perguntas abertas e pré-determinadas ajudam a orientar a conversa enquanto permite que o entrevistador se adapte ao contexto e às respostas do entrevistado, permitindo uma compreensão profunda de temas complexos e multifacetados.

As perguntas que foram utilizadas durante a entrevista estão em anexo (1).

6.3 Procedimentos de coleta de dados

Foram utilizadas as redes sociais para entrar em contato com os profissionais que participaram da entrevista, através da busca por assuntos pertinentes ao tema no Instagram e por indicação de conhecidos.

Quando o psicólogo(a) retornava os contatos iniciais, o tema da pesquisa era apresentado e ao se identificar e se prontificar em participar, a entrevista era agendada.

As entrevistas foram realizadas em abril de 2024 com duração média de 40 minutos através de plataformas de comunicação como Google Meet e Zoom.

Antes das entrevistas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) era enviado para conhecimento e o retorno da assinatura. Com alguns profissionais houve êxito na marcação da entrevista e realização desta, enquanto com outros, houve necessidade de várias remarcações de data e horário por motivos particulares dos psicólogos. Devido às diversas localidades desses profissionais, inclusive em outro país, todas as entrevistas foram on-line. Elas foram gravadas após o consentimento do profissional, esclarecendo que a gravação era de uso acadêmico.

6.4 Procedimentos de análise de dados

A análise de dados foi qualitativa visando analisar o conteúdo das entrevistas, o discurso, o ambiente etc. Categorias foram criadas para que permitam a inferência de conhecimento através da leitura da transcrição das entrevistas relacionando-as com as pesquisas da bibliografia apresentada.

A análise foi temática, que além de ser a mais habitual para este tipo de pesquisa é a mais simples dentre todas as demais formas de analisar o conteúdo. Foi graficamente representada por meio de frase, palavra ou resumo.

Segundo Minayo (2003), a análise foi realizada em três fases, considerando:

- 1- Exploração do material e leitura flutuante;
- 2- Recorte do texto, regras de contagem, classificar e agregar os dados, organizando em categorias teóricas ou empíricas.
- 3- Interpretação dos dados coletados pelos dados brutos.

6.5 Ressalvas éticas

Esta pesquisa seguiu as normas éticas estabelecidas pela resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as normas éticas para as pesquisas em ciências humanas e sociais no Brasil, visando garantir o respeito aos direitos e à dignidade dos participantes das pesquisas em ciências humanas e sociais, bem como a integridade e a validade dos resultados.

Para isso, ela define os critérios para a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes, a proteção da confidencialidade e da privacidade dos dados, a prevenção e o manejo de possíveis danos ou desconfortos, a observância dos princípios éticos fundamentais de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros aspectos. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIP e durante a sua execução foram respeitadas as diretrizes e as normas éticas para a realização de pesquisas no Brasil.

Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual ficaram com uma cópia, enquanto outra ficou com o pesquisador. O material coletado por entrevistas semiestruturadas foi usado somente pelo pesquisador com o objetivo de fornecer dados para este projeto de pesquisa. Os dados e as informações que permitam identificar os participantes foram mantidos em sigilo, garantindo o anonimato no projeto de pesquisa.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo, não causando nenhum prejuízo, ou no máximo algum desconforto ao falar sobre o tema. Em caso de desconforto por parte do participante, poderíamos mudar o assunto e por ser uma participação voluntária, ele poderia se recusar a responder ou a prosseguir com a entrevista sem penalização ou prejuízos ao seu cuidado. Foi esperado como benefícios imediatos pela participação do entrevistado na pesquisa o compartilhamento de informações sobre o fenômeno assim como enriquecer sua carreira e crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que promove a importância da saúde mental e do bem-estar emocional na era digital.

O material coletado não será comercializado ou divulgado de forma que possa prejudicar os entrevistados. O pesquisador se compromete a informar os participantes sobre o andamento da pesquisa e, ao final, a comunicar-lhes os resultados. Os entrevistados não terão nenhum custo financeiro ou investimento de recursos de qualquer natureza para participarem da pesquisa.

7. RESULTADOS

Os resultados obtidos no estudo possibilitam considerações em relação à cultura do cancelamento e a influência na identidade e saúde mental. O conhecimento e as experiências dos profissionais entrevistados são apresentados a partir de quatro categorias temáticas: conceito da cultura do cancelamento, impactos psicossomáticos, estratégias de enfrentamento e prevenção.

7.1 Conceitos da cultura do cancelamento

Os entrevistados D e I acreditam que fenômenos como o cancelamento, bullying e fake news, ocorrem tanto no âmbito virtual quanto no real, e ambos concordam que o contato virtual, por ser realizado sem a presença física, distancia as relações humanas. A falta dessa conexão com o outro favorece que o indivíduo tenha comportamentos agressivos sem levar em consideração a reação do outro, como relatado no trecho a seguir:

No mundo virtual, a gente tem assim: eu não estou falando contigo, olhando no teu olho, com uma pessoa real na minha frente. Eu estou falando com um texto, estou falando com uma foto parada lá, então, essa desumanização, essa falta da presença física do outro desumaniza o diálogo, e aí eu posso liberar então partes do meu self que são mais sádicas, mais violentas que talvez eu não liberaria na presença real de um outro ser humano (trecho da entrevista com D).

Ainda para o entrevistado D, a cultura do cancelamento está relacionada à forma como a interação entre o mundo virtual e o mundo real influenciam nossas vidas. Ele sugere que quanto mais desconectados estamos do mundo real, mais vulneráveis somos aos impactos do cancelamento, ghosting e outras formas de interação virtual.

Esse relato está em concordância com o entrevistado A, que vê a cultura do cancelamento como um fenômeno da internet, espaço onde a expressão de ódio e violência é desenfreada, muitas vezes sem nenhum motivo coerente e sem a responsabilidade pelas consequências. Para ele, o cancelamento ocorre quando uma pessoa é alvo de críticas públicas, justas ou não, e esse julgamento é seguido pela "manada" (sic) sem considerar as consequências para as pessoas afetadas.

O entrevistado A também ressalta que na internet as interações acontecem de forma distante, sem o contato direto, ou seja, o famoso cara a cara entre as pessoas. O que permite que indivíduos acessem o seu lado mais agressivo sem considerar as reações dos outros. Ele mencionou que o ser humano possui uma tendência a esse comportamento mais agressivo, comparado às antigas formas de entretenimento baseadas em violência, como os gladiadores ou mais recentes, como o UFC:

(...) a internet era a possibilidade de um jeito de expressar o seu ódio com pouca responsabilidade do que vem. Então, você sabendo, se eu estiver olhando com você cara a cara, e eu determinar algumas coisas, falar algumas coisas com você, eu tenho a situação de, de repente, você dar uma reação que não pode não ser muito agradável pra mim, né? Agora, na internet, não (trecho da entrevista com A)

Já a entrevistada I compreende que a cultura do cancelamento está intrinsecamente ligada à autoestima. Ela sugere que quando alguém tem baixa autoestima e é cancelado nas redes sociais, isso pode desencadear sentimentos de inadequação e questionamentos sobre seu próprio valor. Ela destaca ser importante para a compreensão do cancelamento entender como o cancelado reage e lida com o comportamento do outro.

Eu acho que o cancelamento está relacionado à autoestima. A partir do momento em que, está diretamente ligado, vamos dizer, que uma pessoa está com autoestima baixa e se é cancelada nas redes sociais, vai criar um impacto de que "Eu não sou boa o suficiente", "O que eu vou estar a fazer para essa pessoa me cancelar, me bloquear?", "Será que sou eu a pessoa julgadora de alguma coisa?". (trecho da entrevista com I)

A entrevistada M entende que a cultura do cancelamento acontece quando uma pessoa é banida dentro das redes sociais devido a um posicionamento, uma fala, uma divulgação com a qual outros usuários não concordaram.

7.2 Impactos psicossomáticos

Em relação aos impactos psicossomáticos, os entrevistados citaram vários sintomas, sendo alguns comuns entre eles, como transtornos de ansiedade e fobias, depressão, distanciamento e isolamento social, crise existencial, e outros mais específicos relacionados à experiência de cada um.

A entrevistada M explicou que as experiências de vida e seus mecanismos de defesas irão interferir na resposta ao cancelamento de cada pessoa, podendo assim interferir se essa pessoa realmente vai desencadear algum transtorno ou sintoma específico, pois depende do emocional. No entanto, nos seus atendimentos até o momento, os sintomas que apareceram foram: dor de cabeça, vômito, dor de barriga, cegueira temporária, redução motora e angústia.

(...) a vivência de cada um, e como ela lida com isso que vai interferir se vai realmente passar algum transtorno pra ela, passar, vivenciar, né, alguma questão emocional e que é o que mais acontece. (trecho da entrevista com M)

Para o entrevistado D, os “cancelados” (sic) promoviam uma resposta a todas as ofensas comentadas em tom agressivo, gerando cansaço, perda de energia, medo, vulnerabilidade, nervosismo, tristeza, abatimento, desorganização, pedido de desculpas mesmo sem concordar a fim de apaziguar a situação, desespero, e por vezes não sabiam o que fazer.

(...) e eu me vi totalmente nervoso, abalado, desorganizado, triste, sem energia, com medo de entrar no Instagram, então e eu falei: “ó pessoal, eu vou então apagar o post, né, desculpa aí, vocês ficaram realmente muito mal e muito ofendidos, não era o meu objetivo”. No final, o meu discurso já era esse. (trecho da entrevista com D)

A entrevistada I, por sua vez, compreende que o cancelamento é um fenômeno que pode abalar a autoconfiança da pessoa afetada, levando-a a questionar suas próprias ações e julgamentos. Além disso, a maneira como o cancelamento é realizado, se de forma agressiva ou não, também influencia seu impacto. A autoestima é considerada crucial, pois uma pessoa com uma base sólida de autoestima pode estar menos suscetível aos efeitos do cancelamento, como observa-se no trecho a seguir:

(...) se uma pessoa que já faz um trabalho sobre autoestima vier a sofrer cancelamento não vai afetar. Isto não é sobre mim, mas sobre a outra pessoa que fez a ação. Há outros tipos de reação e integração daquilo que o outro está a fazer porque o comportamento

é do outro. Não é meu. Eu é que reajo com o comportamento do outro. (trecho da entrevista com I)

Segundo a profissional, o impacto do cancelamento não está apenas na ação em si, mas também na maneira como a pessoa afetada interpreta e responde ao comportamento daqueles que a cancelaram. Ela traz como sintomas para pessoas que não possuem uma base sólida, a distorção de imagem, tristeza, ansiedade, isolamento, irritabilidade, distanciamento social, pensamento persecutório, distúrbios alimentares, taquicardia e falta de ar.

O entrevistado A trouxe como sintomas, em concordância com a entrevistada I, a baixa autoestima, a distorção de imagem e transtornos de ansiedade, incluindo os fóbicos. Entretanto, acrescentou depressão, crise existencial, ideação suicida e um aumento na agressividade.

7.3 Estratégias de enfrentamento

As estratégias de enfrentamento variaram entre os entrevistados, tendo em vista o meio de intervenção, o tempo e os desafios encontrados a partir das demandas que surgem.

A entrevistada M entende como demanda as pessoas que sofrem o cancelamento, e também quem cometeu o ato de cancelar o outro. Ela trouxe exemplos de casos de bullying em âmbito escolar com jovens adolescentes, onde muitos casos vão para as redes sociais, através de fotos e textos que geram o cancelamento do indivíduo. Ela acredita que neste caso do bullying escolar, a pessoa que pratica o ato também está passando por sofrimento e necessita de ajuda:

(...) tem a pessoa que faz o bullying que também tem um problema. Ela também precisa de ajuda, né, e pega aquela pessoa, aquele olhar que ela lida, aquele colega, que ele é mais tímido, né, mas ali, que tem mais medo, eles pegam exatamente esse colega pra começar a criticar, a humilhar. É uma fase em que a adolescência, eles estão saindo da fase para ir pra adolescência. (trecho da entrevista com M)

O entrevistado D destacou que existem mais contas de celulares ativas do que seres humanos no planeta, o que indica que estamos entrando cada vez mais para o mundo virtual ou artificial, o que aumentará os casos de cancelamento e de todas as comorbidades do mundo virtual.

Com certeza a gente tá caindo mais pro virtual, pro artificial, essa é a prisão, e é assim que o sistema gira. Com certeza o cancelamento e

todas as comorbidades do mundo virtual vão aumentar. (trecho da entrevista com D)

A entrevistada I apontou que muitas demandas surgirão ligadas ao ghosting em relacionamentos e as expectativas por um padrão de corpo ideal. Já o entrevistado A, entende que a demanda existe e virá não só pela questão específica do cancelamento, bullying ou cyberbullying, mas também devido aos impactos despertados por essas experiências que geram outros fatores:

Eu vejo que esse cancelamento, o cyberbullying, o bullying é coadjuvante de outras coisas. Então, assim..., a pessoa, às vezes, não vem especificamente só pelo cancelamento. Mas o cancelamento fez pipocar algumas coisas, e aí ele vem, pela baixa autoestima, depressão, e vontade de se matar. (trecho da entrevista com A)

Em relação às estratégias de enfrentamento, a entrevistada M trouxe que realiza a psicoterapia lúdica, utilizando argila, lego, brinquedos de madeira, pintura e desenho. A sua abordagem é psicanalítica, desse modo, o tratamento costuma ser mais longo, podendo variar de 2, 4 ou 10 anos, tudo depende da relação paciente e psicólogo e da confiança estabelecida, principalmente por se tratar de adolescente, o que traz a necessidade de um cuidado maior.

(...) trabalho com projeção utilizando argila, lego, brinquedos de madeira, pintura, desenho. A questão do tempo é complicada. Tem crianças que ficam dois anos, quatro. Eu já atendi criança que ficou dez anos. (trecho da entrevista com M)

O entrevistado D, entende que a terapia com algum psicólogo que também teve experiência com cancelamento em rede social é um caminho, e não falou sobre o tempo.

A entrevistada I, por sua vez, traz como estratégia a investigação e treinamento na prática clínica, o uso da escala breve IET e trabalhar a questão da autoestima, além disso, o tempo médio para tratamento é de 6 meses.

Eu tenho algumas bases para a investigação e treinamento na prática clínica, mas tenho consciência de que cada paciente é diferente. Se tiver algumas dúvidas sobre a sintomatologia, eu tento aplicar uma escala breve IET que é uma escala de sintomatologia para ver como a pessoa está. (trecho da entrevista com I)

O entrevistado A, compreende que a melhor estratégia de enfrentamento é ser atendido por um profissional formado em psicologia que entenda das abordagens e saiba utilizar as ferramentas, pois quem escolhe a abordagem que melhor atende é o paciente. Em relação a duração do tratamento, ele entende que é o tempo que o paciente precisa para obter a eficácia no tratamento.

(...) anamnese breve, e um profissional formado em psicologia que entenda das abordagens e saiba utilizar as ferramentas, pois quem escolhe a abordagem que melhor atende é o paciente. O par terapêutico faz sentido para alguns pacientes. Avaliação psicológica, avaliação social. (trecho da entrevista com A)

No que diz respeito aos desafios no tratamento, a entrevistada M, entende que a aceitação da família é um fator desafiador frente aos impactos psicossomáticos gerados na pessoa. Enquanto o entrevistado D ressaltou que a dificuldade em ser ouvido é o maior desafio para as pessoas canceladas. Já para a entrevistada I, o maior desafio está relacionado a falsa sensação de segurança e proteção que o mundo virtual promove aos usuários.

7.4 Prevenção

A prevenção para os entrevistados em sua maioria se dá a partir da psicoeducação, principalmente levando informações aos públicos mais suscetíveis como jovens e adolescentes.

O entrevistado D citou que as pessoas, que estão no virtual e que tem um self enfraquecido, são as mais vulneráveis aos impactos do cancelamento, e por isso é importante ter e manter uma base sólida de apoio e afeto no mundo real.

A libido objetal das pessoas que está 100% no mundo virtual, essas pessoas vão ser muito abaladas por um cancelamento. Mas uma pessoa, um artista, uma celebridade que é cancelada, se ela tem base no mundo real, se ela tem amizades reais, se ela tem trocas afetivas reais, ela tem muito mais suporte pra suportar a rasteira, o choque, o trauma que é o cancelamento (trecho da entrevista com D).

Em concordância com a entrevistada I, que apresentou como público suscetível pessoas com problemas de baixa autoestima, ela relatou que pessoas também com boa autoestima podem sofrer consequências do cancelamento em um momento que esteja mais frágil, afetando inclusive a identidade.

Pessoas com problemas de autoestima, e mesmo uma pessoa com autoestima pode sofrer em alguma altura que esteja mais frágil, pode se portar em causa, e sofrer impacto de quem sou eu enquanto pessoa e enquanto pessoa nas redes sociais. Em muitas vezes nas redes sociais, as pessoas são as personas, as nossas máscaras, o nosso ego com características da nossa personalidade e não podemos esquecer que o nosso ego tem fator protetor, mas se não estiver bem resolvido, pode afetar em escaladas para outras coisas e pode sim, afetar a identidade sim (trecho da entrevista com I).

Além disso, o entrevistado D explicou que para prevenir o trauma do cancelamento é necessário que as pessoas possuam uma base no mundo real, ou seja, que o virtual não seja o único espaço de interação do ser humano, pois, na sua visão, essa é a melhor forma de prevenir.

(...) que os jovens, os seres humanos tenham amizades reais, que olhem nos olhos, que eles toquem, que participem de grupos onde eles tenham trocas afetivas, e que o virtual não seja o único espaço de troca afetiva do ser humano. Isso é a melhor forma de prevenir, na minha visão. (trecho da entrevista com D)

E para a entrevistada I, há sempre estratégias preventivas que o próprio indivíduo pode realizar para não chegar ao cancelamento, dependendo do tipo de linguagem e abordagem que é utilizada por ele.

Talvez não ser tão reativo nas redes sociais, ter o pensamento de que aquela pessoa está dizendo isso e eu vou ter que responder porque não concordo com nada. Tem haver com a comunicação por que eu posso passar uma mensagem de diferentes formas. Eu posso responder aquelas pessoas mas com um estilo de comunicação que não seja agressivo, mas assertivo. (trecho da entrevista com I)

A entrevistada M explicou que no caso de jovens e adolescentes, a prevenção ocorre com presença ativa dos pais junto à escola e em concordância a entrevistada I, ressaltou que é de suma importância que os pais estejam mais atentos e que sempre acompanhem o que os filhos fazem no computador e redes sociais.

8. DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo proporcionar uma compreensão mais profunda do fenômeno cancelamento, explorando seu impacto na saúde mental e investigando se este está associado a um aumento na ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos. Os resultados obtidos revelaram os impactos do cancelamento na autoestima e na identidade dos indivíduos, incluindo possíveis alterações na autoimagem. A investigação também se dedicou a identificar os mecanismos de resiliência adotados pelas pessoas que foram afetadas pelo cancelamento.

A cultura do cancelamento é um fenômeno contemporâneo, intensificado pelo uso das redes sociais, na qual indivíduos ou grupos são excluídos ou boicotados devido a comportamentos ou opiniões consideradas inaceitáveis. Esse fenômeno não apenas afeta a reputação online, mas também tem

repercussões significativas na saúde mental e na construção da identidade dos indivíduos envolvidos (Ronson, 2015).

A construção da identidade humana está atrelada às relações sociais e experiências empíricas. Com o advento das redes sociais, as interações humanas se intensificaram, criando dinâmicas de aceitação e rejeição. A internet permite uma amplificação dessas relações, nas quais a reputação pode ser construída ou destruída rapidamente, com consequências imediatas e, muitas vezes, severas.

Martins e Cordeiro (2022) argumentam que a cultura do cancelamento se intensificou devido à desconfiança na eficiência da justiça em fiscalizar e punir atos nas esferas cível e criminal. Assim, a sociedade assume o papel de juiz, aplicando uma "justiça social" direta e pública. Este fenômeno busca eliminar aqueles que não seguem as normas morais e politicamente corretas prevalentes.

As redes sociais, ao fornecerem um palco para a construção e destruição de reputações, aumentam o desafio de construir uma identidade estável. Pessoas que buscam aceitação e admiração online enfrentam a constante pressão de se conformar a padrões de comportamento aceitáveis. A audiência instável nas redes sociais pode rapidamente transitar do apoio à crítica, criando um ambiente volátil.

Gonçalves e Duarte (2020) destacam que muitos indivíduos veem nas redes sociais uma oportunidade para ganhar notoriedade e construir uma reputação positiva. Através das diversas formas de expressão, eles buscam criar uma identidade que seja compatível com seu público-alvo. No entanto, essa busca por validação externa pode tornar a identidade pessoal vulnerável às flutuações de opinião pública.

Inicialmente focado em figuras públicas, o cancelamento digital agora afeta pessoas comuns e anônimas. A tecnologia e o surgimento de "subcelebridades", ou influencers, expandiram o alcance desse fenômeno, atingindo um número maior de pessoas. A constante exposição e a necessidade de manter uma imagem positiva perante os seguidores aumentam a pressão sobre os indivíduos, exacerbando os desafios relacionados à saúde mental e à construção da identidade.

A cultura do cancelamento, portanto, não é apenas um reflexo das dinâmicas sociais contemporâneas, mas também um fator significativo que molda a saúde mental e impacta a identidade das pessoas na era digital. A compreensão desse fenômeno e seus impactos é crucial para desenvolver mecanismos de resiliência e estratégias de enfrentamento que possam mitigar os efeitos negativos do cancelamento.

Os relatos apresentados nas entrevistas corroboram com o estudo realizado por Menezes e Santos (2022), que demonstraram que o cancelamento gera uma sensação de isolamento, impactando na saúde mental, podendo levar a pessoa a ter ansiedade, depressão, baixa autoestima e até a cometer o suicídio.

A depressão, segundo Santos (2021), é descrita no DSM-V como uma tristeza grave ou persistente, podendo influenciar nas atividades da pessoa e foi apontada por unanimidade pelos participantes da pesquisa como um dos efeitos do cancelamento no indivíduo. Outros sintomas foram menos mencionados como o cansaço, angústia, irritabilidade, agressividade e suicídio, mas com importância tão relevante quanto os anteriores.

O transtorno de ansiedade é caracterizado no DSM-V por ansiedade e medo em proporções excessivas, causando inquietação comportamental. O medo seria uma resposta emocional da pessoa ao ser ameaçado e a ansiedade, medo de uma futura ameaça (SANTOS, 2021). Confirma-se então, que a ansiedade e o medo são apresentados, na maioria das respostas dos participantes da pesquisa, como fatores que impactam a vida das pessoas após o cancelamento, podendo desencadear ataques de pânico com o acontecimento corriqueiro das ações.

A ansiedade social, também conhecida como fobia social, faz com que as pessoas com esse transtorno possuam preocupações acerca de seu desempenho nas atividades profissionais, principalmente quando lidam com o público, com medo do julgamento deles (SANTOS, 2021). Esse medo do convívio com a sociedade foi apontado pelos entrevistados ao relatarem sobre o medo de voltar a interagir nas mídias sociais depois do cancelamento, evitando o julgamento e a crítica negativa, o que pode abalar sua autoconfiança, levando a questionar suas próprias ações.

A baixa autoestima foi identificada por metade dos participantes sendo que para a entrevistada I, a autoestima é vista como uma ferramenta crucial, uma base sólida, tornando a pessoa menos suscetível aos efeitos de um cancelamento, interpretando e reagindo de forma que não haja um abalo negativo sobre sua saúde mental. Esse resultado é condizente com Pereira et al (2013) quando relatam que a autoestima é um forte indicador de saúde mental e que age também como um grande fator de proteção para transtornos psicológicos como a depressão e suicídio, auxiliando para que as pessoas tenham recursos para lidar de forma positiva sobre essas situações. A construção da autoestima inicia-se quando criança, na terceira infância com a forte influência do relacionamento com os pais, tendo orientações sobre pensamentos e comportamentos (PAPALIA, 2013).

Em relação a reação dos afetados pelo cancelamento, dependerá da forma de interpretação frente aos eventos positivos e negativos que acontecem no decorrer da vida, já que não existe uma realidade objetiva, ou seja, pessoas diferentes percebem o mesmo evento de forma diferente, com a influência também da emoção, já que o estado emocional interfere na percepção do mundo.

Ao lidar com desafios e situações difíceis, é possível construir um repertório interno com recursos de enfrentamento que são estratégias que podem ser acionadas quando necessário, a fim de encontrar soluções ao problema que está sendo enfrentado. Quando o indivíduo aprende a utilizar estas estratégias da melhor forma, principalmente com o apoio da psicoterapia, consegue-se manter mais equilibrado, preservando a sua saúde mental e emocional.

No geral, as reações das pessoas canceladas pesquisadas neste trabalho foram de buscar apoio de familiares e de amigos, além da busca ativa por soluções ao problema. Também houve casos em que os indivíduos cancelados optaram por se afastar por tempo determinado do ocorrido e, ao retornarem às suas atividades públicas, recorreram à reconstrução e assessoria de imagem. Comum a todos os casos, nota-se a tentativa de explicação e justificativa da pessoa cancelada frente às acusações que lhe foram feitas, mas por muitas vezes, sem força de alcance e acaba por não ser ouvida, pois o ódio já foi instalado e disseminado em grande proporção.

Contudo, é interessante observar que, apesar de toda a situação catastrófica, algumas pessoas conseguiram converter a experiência em algo positivo, direcionando os sentimentos e aprendizados para a arte, através de música, livros, além de apoio a outras pessoas que sofrem o mesmo. Como exemplo, pode-se retratar o caso da cantora Karol Conká, que, apesar de ter se desculpado na mídia e demonstrado arrependimento por suas falas e atos, relatou que parecia que as pessoas queriam vê-la definhando, chorando e implorando para acreditarem nela. A sensação sentida por ela foi como se tivesse cometido um crime, chegando ao ponto de ter que fazer suas viagens de carro com receio de ser hostilizada em aeroportos. A artista optou por se afastar e morar em uma cidade no interior com a mãe e o filho adolescente, e chegava a sair nas ruas com trajes que pudessem disfarçá-la para não ser reconhecida por outros com o receio de ser agredida. Em consequência do cancelamento vivido, Karol com K investiu em sessões de terapia, e contou que mudou alguns hábitos de vida focando no seu bem-estar. E muito do que ela viveu e sentiu, conseguiu direcionar para o seu trabalho e lançou um novo álbum, convertendo a situação e chegando a se apresentar dentro do próprio programa BBB como cantora convidada para fazer um show aos participantes.

Eu enxergo o cancelamento como a maior experiência que eu já vivi na minha vida, para me provar que a arte resiste, que a arte muda tudo. (Trecho da entrevista da Karol com K para o podcast da Marie Claire).

Segundo Minnini (2008): “A mídia cria e destroi deuses num ritmo vertiginoso”. Essa concepção pode ser vista no caso de cancelamento que ocorreu em 2020 com a influenciadora Gabriela Pugliesi, que após sofrer um cancelamento virtual, decidiu se afastar das redes sociais por aproximadamente três meses. Durante esse período, ela contou com o suporte de pessoas próximas e se dedicou a ler sobre feminismo e racismo, além de assistir *lives* sobre a cultura do cancelamento (VEJA, 2020 *apud* ARAÚJO, 2023 p.38).

O entrevistado D falou sobre os impactos do cancelamento, especialmente para aqueles que têm um "self enfraquecido". Ele explicou que pessoas que colocam a sua libido objetal no mundo virtual são mais vulneráveis e abaladas pelo impacto do cancelamento. No entanto, indivíduos

com uma base sólida de apoio e afeto no mundo real, como amizades e trocas afetivas reais, têm mais suporte para lidar com o trauma que é o cancelamento.

A experiência de Gabriela é um exemplo disso. Seu afastamento de três meses das redes sociais e o suporte que recebeu de pessoas próximas mostram a importância de ter uma base sólida de apoio no mundo real para lidar com os efeitos do cancelamento. Ao se dedicar ao estudo de questões sociais e à compreensão do fenômeno do cancelamento, ela conseguiu voltar para as redes sociais de maneira mais consciente.

Segundo Araújo (2023), sua volta ocorreu através de um vídeo de quase 13 minutos, no qual contou o seu processo de cancelamento e pediu desculpas. Ela conseguiu reverter alguns efeitos do cancelamento retomando as publicações em seu perfil e voltou a fazer parcerias com marcas que haviam rompido com ela quando houve o cancelamento. Assim, teve apoio para voltar e se reestruturar no mundo digital novamente.

A cultura do cancelamento prioriza a punição e a exclusão ao invés de promover o diálogo de forma construtiva para resolução dos conflitos. Essa postura prejudica a diversidade de ideias, desmotiva a participação das pessoas e inibe a discussão democrática e consensos coletivos saudáveis. Além disso, produz consequências preocupantes na identidade dos cancelados, como danos psicológicos profundos, isolamento social e outros efeitos traumáticos, que impactam diretamente na saúde mental das pessoas envolvidas.

A pessoa que vive o cancelamento inicia uma autocensura generalizada em função do medo de ser novamente alvo de ataques virtuais, optando em não expressar mais suas opiniões, especialmente se for controversa a de outra pessoa. A consequência dessa atitude é um esquecimento social em função do silenciamento, o que prejudica a diversidade de ideias que circulam pela sociedade.

Segundo o Dicionário Michaelis on-line (2024), a palavra identidade significa: **2** Série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las. **3** Aquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma ou da mesma natureza.

Neste sentido, se a pessoa se apresenta de forma divergente da sua identidade anterior, podemos considerar que a cultura do cancelamento pode

impactar na identidade do indivíduo chegando a ferir sua integridade, imagem e honra, e também gerar o julgamento quanto ao seu próprio valor e questionamentos de inadequação e pertencimento.

Entretanto, segundo o entrevistado D, o impacto na identidade (o self) de um possível cancelamento será maior se a pessoa não tiver um suporte social no mundo real e se seu foco de socialização for apenas no mundo virtual:

Cancelado todo mundo pode ser, independente da classe social, ou da cor, da etnia, do acesso, da inteligência, das ferramentas egoicas, isso todo mundo pode ser cancelado, mas as pessoas que têm o ego mais fraco, vão, claro, sofrer mais os efeitos desse trauma. (trecho da entrevista com D).

Segundo o entrevistado, a pessoa não pode basear-se no julgamento de quem ela é através do que dizem pela internet, pelos feedbacks no Instagram, tendo em vista que esse comportamento atinge diretamente a identidade desta pessoa. Todavia, pelos relatos dos entrevistados é unânime que a relação entre a cultura do cancelamento e mudanças na identidade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do cancelamento, um fenômeno amplificado pelo uso intensivo das redes sociais, pode impactar tanto na saúde mental quanto na identidade dos indivíduos. Este estudo destacou que o cancelamento, ao ocorrer principalmente no ambiente virtual, desumaniza as interações humanas, favorecendo comportamentos agressivos sem a responsabilidade que a presença física impõe. Os relatos dos profissionais entrevistados evidenciam que o cancelamento não apenas atinge figuras públicas, mas também pessoas comuns, gerando consequências psicossomáticas significativas como ansiedade, depressão, crises existenciais, entre outros.

Outro ponto importante observado nos resultados da pesquisa, é a importância da autoestima perante o fenômeno do cancelamento: indivíduos com baixa autoestima são particularmente mais vulneráveis aos efeitos do cancelamento, podendo levar a uma espiral de auto questionamentos e sentimentos de inadequação. Os sintomas psicossomáticos variam desde dores físicas até transtornos mentais graves.

Os recursos de enfrentamento dependem da história de vida de cada um, principalmente, da forma como cada pessoa interpreta e lida com os eventos que acontecem em suas vidas. Esses recursos podem ser saudáveis ou não, e têm impacto significativo na saúde mental e emocional do indivíduo.

Apesar das descobertas que esta pesquisa proporcionou, é de suma importância investigar como as plataformas de mídias sociais podem implementar políticas e ferramentas para mitigar os efeitos negativos do cancelamento e promover interações mais saudáveis entre os usuários.

Para futuras pesquisas, é essencial explorar a eficácia de intervenções preventivas e de enfrentamento, bem como proporcionar programas de psicoeducação. Também seria interessante investigar o papel das redes de apoio offline, como família, amigos, profissionais de saúde mental, comunidade e grupos de apoio para fortalecimento dessas redes e mitigação dos impactos do cancelamento. Estudos longitudinais poderiam fornecer informações relevantes para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes para o público impactado pelo cancelamento, além de políticas públicas que promovam um ambiente digital mais saudável e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Caminhos da Reportagem discute a cultura do cancelamento virtual.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/caminhos-da-reportagem-discute-o-cancelamento-virtual> Acesso em: 04. Mai. 2023

ARAÚJO, M. R. A. Cultura do cancelamento e personalidades midiáticas: um estudo **de caso do cancelamento virtual de Gabriela Pugliesi.** Monografia (Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda), Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53131> Acesso em: 26/05/2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Trad. C. A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Jorge Zahar, Rio de Janeiro 2021.

BRASILEIRO, Felipe Sá; AZEVEDO, Jade Vilar de. Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 19, n.34, 2020. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/640>. Acesso em: 04 mai. 2023.

CALAIS, Beatriz. Festa durante isolamento pode ter causado prejuízos de R\$ 3 milhões a Gabriela Pugliesi. **Forbes**, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/05/festa-durante-isolamento-pode-ter-caoa-do-prejuizos-de-r-3-milhoes-a-gabriela-pugliesi/> Acesso em 06 de maio 2023.

CARMO, Rayssa Pinheiro do. Cultura do cancelamento nas redes sociais digitais: um estudo de caso dos cancelamentos da Gabriela Pugliesi e Karol Conká. 2021. 36f. **Monografia (graduação em Comunicação Social –**

Publicidade e Propaganda) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

CUNHA, Rafaela. **Karol com K fala como superou cancelamento**. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2c021/08/karol-conka-fala-como-superou-cancelamento-se-me-desejam-odio-respondo-com-amor.html>
Acesso em: 24 de maio 2024.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos** (1920-1923). Companhia das Letras, São Paulo, 2011.

G1. Caso Júlio Cocielo: Justiça decide que acusação de MP contra youtuber é improcedente. **Portal G1**. São Paulo, set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/09/caso-julio-cocielo-justica-decide-que-acusacao-de-ministerio-publico-contrayoutuber-e-improcedente.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2023.

_____. Karol Conká bate recorde de rejeição do 'BBB' com 99,17%; veja lista com maiores rejeições do programa. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/23/karol-conka-bate-recorde-de-rejeicao-do-bbb-com-9917percent-veja-lista-com-maiores-rejeicoes-do-programa.ghtml> Acesso em: 05 de maio 2023

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63. abril. 1995. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/> Acesso em: 09 setembro 23.

GONÇALVES, L., Duarte, G. A. **O homem social nas redes sociais: um estudo de caso sobre a cultura do cancelamento**. Sociedade Brasileira de

Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual – n.1, p. 1-13, 10.12.2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/205253609-O-homem-social-nas-redes-sociais-um-estudo-de-caso-sobre-a-cultura-do-cancelamento-1-lucimar-goncalves-2-cubc-sp-gracy-astolpho-duarte-3-espm-sp.html>. Acesso em: 04. mar.2023

JUNG, C. G. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

LE BON, Gustave. **Psicologia das Massas**. Martins Fontes, 3ª Ed. São Paulo. 2019.

LIMA, Gabriele Oliveira; COSTA, Maria Laura de Souza; HOLANDA, Maria Vanessa de Freias; CASTRO, Raíssa Hellen Batista. As consequências da cultura do cancelamento na saúde mental: uma revisão narrativa. In: FADEL, Cristina Berger; DAMIÃO, Domingos Bombo; ZAGO, Maria Cristina (org.). **Psicologia: abordagens teóricas e empíricas**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. p. 324-33. DOI: 10.37885/210605174.

LIMA, Maria, BELARMINO, Cássia. **A Cultura do Cancelamento na internet e a liberdade de expressão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), Universidade Potiguar de Mossoró, Rio Grande do Norte (UNP), 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22947> Acesso em: 06 de maio de 2023.

LUCENA, André. Como os avanços no entendimento sobre estupro levaram à saída de Cuca do Corinthians. **Carta Capital**. São Paulo, abr. 2023. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-os-avancos-no-entendimento-sobre-estupro-levaram-a-saida-de-cuca-do-corinthians/>. Acesso em: 5 mai. 2023.

MARTINS. Tamires . A. L., T.,CORDEIRO, Ana Paula. “Cultura do cancelamento”: Contribuições de um olhar Sociológico. **Revista Extraprensa**, n. 15 (Especial), p. 29-47, 2022. Disponibilizado em:

<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/194383#:~:text=Trata%2De%20de%20um%20fen%C3%B4meno,com%20os%20valores%20fundamentais%20da>. Acesso em: 04. mar.2023

MELO. T. M. P. C., VASQUES, E. G. Cultura do cancelamento: primeiras aproximações. **Etcétera. Revista Del Área De Ciencias Sociales Del CIFYH**, n. 8, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/etcetera/article/view/33911>. Acesso em: 04. mar.2023

MENEZES, Gabriela S. J.; SANTOS, Josenilda A. **A cultura das redes sociais**. Uberaba/MG, 2022. 21 p. (Monografia – Graduação em Psicologia). Departamento de Psicologia, Universidade de Uberaba. Uberaba – MG, 2022.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOIRA, Amara. O caso Cuca ou quando estupradores eram heróis. **Portal UOL**. São Paulo, abr. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/blog-da-amara-moira/2023/04/26/o-caso-cuca-ou-quando-estupradores-eram-herois.htm>. Acesso em: 5 mai. 2023.

MOREIRA, Thays; RIOS, Riverson. A construção da celebridade midiática no contexto dos Digital Influencers. In: **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação—São Paulo—SP**, 2016.

PALMA, Marcos A. M. M.; HERCULANO, Villian da C., A Sociedade do Cansaço de Byung-Chul-Han: o Existencialismo da Digitalização das Redes. **Complexitas - Rev. Fil. Tem.** Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./dec. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/10133> >. Acesso em: 19 março.2023.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12° ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PEREIRA, A. S.; WILLHELM, A. R.; KOLLER, K. H. e ALMEIDA, R. M. M. de. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**. Porto Alegre, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, ano 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GnVdNw8QX4cMkQVdqSDR45R/#>. Acesso em: 03 jun 2024.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho; FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 419-428, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p419>. Acesso em: 20 de mar de 2023.

RUFINO, Mariana; SEGURADO, Rosemary. Cultura do cancelamento: uma análise de Karol Conká no BBB 21. **PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 616-640, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v12i22.51090>.

RONSON, Jon. *So You've Been Publicly Shamed*. **Riverhead Books**, 2015.

SANTIAGO, T; STOCHERO, T. Youtuber Júlio Cocielo vira réu acusado de racismo após comentários em redes sociais. **Portal G1**. São Paulo, set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/09/15/justica-de-sp-aceita-denuncia-e-youtuber-julio-cocielo-vira-reu-por-racismo-apos-comentarios-em-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2023.

SANTOS, Thais Rodrigues dos. **Cultura do cancelamento: o impacto das redes sociais nas relações humanas**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, 2021. Disponível em:

<HTTPS://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2928>. Acesso em: 05 março 2023.

SOARES, Samara Sousa Diniz; FERREIRA, Lucas Lopes Campos; SANTOS, Millene Viana dos; OLIVEIRA, Rayane da Silva. A massa da cultura do cancelamento: alguns apontamentos. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, XIV.**, 2021, UNIP online. Anais [...], UNIP online, 2021. p. 1-17.

VOGUE. BBB21: por polêmicas, Karol Conká pode perder até R\$ 5 milhões em faturamento nos próximos meses. Disponível em: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2021/02/bbb21-por-polemicas-karol-conka-pode-perder-ate-r-5-milhoes-em-faturamento.html> Acesso em: 05 maio de 2023.

Ghosting (termo). In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ghosting>>. Acesso em: 18 maio de 2024.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista

Caracterização do Perfil: idade, sexo, formação, trajetória profissional

- 1) O que você entende por cultura do cancelamento e como ela pode afetar a vida das pessoas?
- 2) (se não aparecer na resposta anterior) Como a vivência da experiência de cancelamento pode impactar a identidade das pessoas?
- 3) Você já atendeu algum cliente com a queixa pós-traumática de um cancelamento, seja via internet ou dentro de escola/empresa?
- 4) Se a resposta da pergunta 2 foi sim, quais foram as queixas mais relatadas?
- 5) Você acredita que futuramente haverá uma maior demanda nos consultórios clínicos em relação ao tema cancelamento?
- 6) Qual seria uma possível condução adequada no processo terapêutico para pessoas que viveram o cancelamento?
- 7) E qual a duração do tratamento até o paciente se sentir confortável para assumir novamente sua rotina de vida ou ainda, se expor novamente nesses ciclos de exclusão?
- 8) Como você acredita que nós, enquanto futuros psicólogos, podemos nos qualificar e preparar para recebermos esse tipo de demanda na clínica ou em outros espaços de atuação?
- 9) Quais ações ajudariam a prevenir / evitar o cancelamento nas redes sociais?

ANEXO**Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo)**

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Cultura do Cancelamento: A influência na identidade e saúde mental, que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso das participantes da graduação Daniele Cristina Cardeal Melo, Erika Eyama Tamai, Jaqueline Dutra Aicart, Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos e Vitória Miriam Rosa da Silva, a qual pertence ao Curso de Psicologia da Universidade Paulista - UNIP.

O objetivo geral deste estudo é identificarmos de que forma o cancelamento em redes sociais podem impactar a saúde mental, especialmente das pessoas que são vítimas desta postura social. Os resultados contribuirão para entender os mecanismos psicológicos envolvidos no cancelamento, como a influência da pressão social, o fenômeno de “groupthink” e a dinâmica de poder nas relações sociais, podendo ajudar a prevenir ou minimizar os efeitos negativos na saúde mental.

Sua forma de participação consiste em responder uma entrevista presencial ou on-line, para a qual escolhemos profissionais com experiências sobre o assunto pautado, visando proporcionar um estudo que se possa formular problemas ou criar hipóteses com profundidade acerca do comportamento humano.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo não causando nenhum prejuízo, ou no máximo algum desconforto no relato do tema. Em caso de desconforto por parte do participante pode-se finalizar a questão dando

continuidade ou até a finalização da pesquisa sem penalização ou prejuízos ao seu cuidado.

São esperados como benefícios imediatos pela participação do entrevistado na pesquisa o compartilhamento de informações sobre o fenômeno assim como enriquecer sua carreira e crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que promove a importância da saúde mental e do bem-estar emocional na era digital. O pesquisador se compromete a informar os participantes sobre o andamento da pesquisa e, ao final, a comunicar-lhes os resultados.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal. Profa. Aline Morais Mizutani Gomes, CRP 06/89949, que pode ser encontrada no endereço: Rua Amazonas da Silva, 737 – Vila Guilherme, São Paulo SP, telefone (11) 98492-3564.

Eu _____
(nome do participante e número de documento de identidade) confirmo Daniele Cristina Cardeal Melo, Erika Eyama Tamai, Jaqueline Dutra Aicart, Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos e Vitória Miriam Rosa da Silva explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

São Paulo, ____ de _____ de 2024.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____

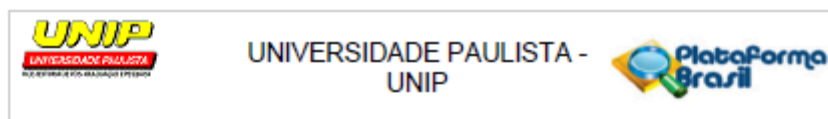
(Nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

Obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

Anexo 2 – Parecer Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Cultura do Cancelamento: A influência na identidade e saúde mental

Pesquisador: Aline Moraes Mizutani Gomes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75540423.3.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.590.314

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2231375.pdf submetido em 08/11/2023) e/ou do Projeto detalhado (arquivo projeto_final_G8.docx submetido em 30/10/2023):

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal investigar os impactos da cultura do cancelamento nas redes sociais na identidade e saúde mental dos indivíduos cancelados, explorando suas raízes e implicações para a liberdade de expressão. A cultura do cancelamento é um fenômeno crescente na sociedade contemporânea, em que pessoas são excluídas ou punidas virtualmente por comportamentos considerados socialmente inaceitáveis e inadequados. Este fenômeno afeta tanto figuras públicas quanto pessoas comuns. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos de diferentes áreas e abordagens, que tenham ou não experiência com casos de cancelamento. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa para compreender os impactos psicológicos e sociais desse fenômeno. Algumas hipóteses orientam a pesquisa, incluindo a ideia de que a cultura do cancelamento reflete as transformações sociais e tecnológicas da sociedade atual, afetando a saúde mental e o senso de pertencimento social. E as pessoas afetadas por cancelamento lidam com o trauma de diferentes formas. Os resultados dessa

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
Bairro: Vila Clementino **CEP:** 04.026-002
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5596-4086 **E-mail:** cep@unip.br



UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP



Continuação do Parecer: 8.590.314

pesquisa podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada da cultura do cancelamento, destacando os principais efeitos na saúde mental, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. Além disso, essa pesquisa busca analisar como os profissionais da psicologia têm lidado com casos de cancelamento, a fim de desenvolver intervenções que possam minimizar os danos. Espera-se que esse estudo forneça informações valiosas para futuras intervenções que visem proteger a saúde mental e a identidade dos indivíduos impactados por esse fenômeno.

Hipóteses:

O tema da cultura do cancelamento tem sido objeto de muita discussão nos últimos anos, e um projeto de pesquisa científico pode contribuir para o desenvolvimento de um melhor entendimento sobre os efeitos do cancelamento na identidade, relacionamentos e saúde mental das pessoas. Nesse sentido, é possível formular hipóteses para orientar a investigação sobre esse fenômeno. Uma hipótese plausível é que a cultura do cancelamento é um reflexo das transformações sociais e tecnológicas que ocorrem no mundo contemporâneo. Com o advento das redes sociais, as pessoas têm acesso a uma quantidade de informação sem precedentes e podem se conectar com outras pessoas ao redor do mundo. No entanto, essa conexão também pode gerar conflitos e polarização, à medida que as pessoas se alinham com grupos que compartilham suas opiniões e valores e rejeitam aqueles que pensam diferente. Nesse contexto, o cancelamento pode ser uma forma de punir ou ostracizar aqueles que são considerados "desviantes" ou que violam as normas e valores da comunidade virtual.

Outra hipótese é que o cancelamento pode ter efeitos negativos na identidade, relacionamentos e saúde mental das pessoas. Quando uma pessoa é cancelada, ela pode experimentar uma perda de status e reputação, e pode ter dificuldades para se readaptar socialmente. Além disso, o cancelamento pode afetar a autoestima e a autoimagem da pessoa, levando a sentimentos de vergonha, culpa e inadequação. Em casos extremos, o cancelamento pode gerar ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental.

Metodologia Proposta:

Pesquisa Qualitativa

6.1 Participantes

Abordaremos três psicólogos de diferentes áreas e abordagens como, por exemplo, clínicos, escolares e organizacionais, com objetivo de ter maior repertório referente ao tema. Considerando que o cancelamento pode não se apresentar somente no contexto clínico, iremos explorar outras áreas que este fenômeno se apresenta. A priori, abordaremos psicólogos que tenham trabalhado

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5586-4086 E-mail: cep@unip.br



UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP



Continuação do Parecer: 6.590.314

diretamente com o tema.

6.2 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados será a entrevista semiestruturada. Segundo Gil (2002), uma entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa qualitativa. Nesta técnica, o pesquisador tem um conjunto de questões pré-determinadas, mas também mantém a flexibilidade para explorar tópicos emergentes durante a entrevista. A utilização deste tipo de entrevista permite uma abordagem mais aberta e

aprofundada em comparação com entrevistas totalmente estruturadas, permitindo que os entrevistados expressem suas opiniões, experiências e perspectivas de forma mais livre.

As perguntas abertas e pré-determinadas ajudam a orientar a conversa enquanto permite que o entrevistador se adapte ao contexto e às respostas do entrevistado, permitindo uma compreensão profunda de temas complexos e multifacetados.

As perguntas que serão utilizadas durante a entrevista estão em anexo.

6.3 Procedimentos de coleta de dados

Vamos buscar profissionais psicólogos, independente da abordagem teórica de trabalho, contudo, que sejam distribuídos nas áreas de atuação clínica, escolar e organizacional. Viabilizaremos uma "chamada" via redes sociais particulares dos pesquisadores para identificar profissionais que já atenderam ou que estudem os casos de cancelamentos em redes sociais. Além dessa abordagem nas redes sociais, também identificaremos em nossa rede de contato a indicação de professores ou profissionais com esse perfil. Entraremos em contato com cada um deles, inicialmente por WhatsApp, nos apresentando e também ao projeto. Caso o participante aceite receber uma ligação, faremos o contato para iniciar uma conversa sobre o projeto. Se aceitar participar, faremos o convite de forma oficial, alinhando com ele a data e horário da entrevista. O local em que realizaremos a entrevista será preferencialmente presencial, onde o profissional considerar pertinente, especialmente em locais neutros como o consultório dele ou em sua residência, desde que seja tranquilo e sem intervenções, contudo, caso ele opte por fazer online, também será possível. Faremos a gravação da entrevista com o consentimento do profissional para posteriormente realizarmos a transcrição e iniciamos o tratamento dos resultados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral investigar como o cancelamento impacta a identidade dos indivíduos afetados, gerando consequências para sua saúde mental.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5586-4086 E-mail: cep@unip.br



UNIVERSIDADE PAULISTA -
UNIP



Continuação do Parecer: 8.590.314

- Contextualizar o fenômeno do cancelamento no mundo contemporâneo.
- Contextualizar casos de famosos que foram cancelados e quais foram as consequências na vida dessas pessoas.
- Analisar as principais reações das pessoas que são canceladas nas redes sociais e como lidam com isso.
- Compreender os impactos causados pelo cancelamento na saúde mental das pessoas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo, não causando nenhum prejuízo, ou no máximo algum desconforto ao falar sobre o tema. Em caso de desconforto por parte do participante, mudaremos o assunto e por ser uma participação voluntária, ele pode se recusar a responder ou a prosseguir com a entrevista sem penalização ou prejuízos ao seu cuidado.

Benefícios:

São esperados como benefícios imediatos pela participação do entrevistado na pesquisa o compartilhamento de informações sobre o fenômeno assim como enriquecer sua carreira e crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que promove a importância da saúde mental e do bem-estar emocional na era digital.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico, (retro) prospectivo, (não) randomizado. Caráter acadêmico, Trabalho de Conclusão de Curso, realizado para obtenção do título de psicólogo. Patrocinador: custeio próprio. País de Origem: Brasil. Três (3) participantes incluídos no Brasil. Centros de pesquisa no Brasil. Previsão de início (03/2024) e encerramento do estudo (11/2024).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Condições ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

- Recomenda-se dar devolutiva dos resultados do estudo para os participantes.
- Ao final do estudo é obrigatório enviar a este CEP o 'Relatório Final da Pesquisa' e o 'Formulário do Relatório Final' em documento próprio deste CEP com as informações sobre o estudo realizado.

Condições ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto pode ser executado, pois não foram observados óbices éticos.

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5596-4086 E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 8.590.314

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas pelo CEP, conforme Norma Operacional CNS nr 001/12, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2231375.pdf	06/11/2023 11:40:14		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2231375.pdf	30/10/2023 14:01:33		Recusado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_TCLE_modificado_G8.docx	30/10/2023 14:00:43	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_G8.pdf	30/10/2023 14:00:21	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Declaração de concordância	intencao_de_pesquisa_G8.pdf	30/10/2023 14:00:14	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_G8.pdf	30/10/2023 13:59:46	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	carta_de_apresentacao_do_projeto_de_pesquisa_G8.pdf	30/10/2023 13:59:09	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Orçamento	orcamento_G8.pdf	30/10/2023 13:56:21	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_final_G8.docx	30/10/2023 13:56:07	Aline Moraes Mizutani Gomes	Aceito

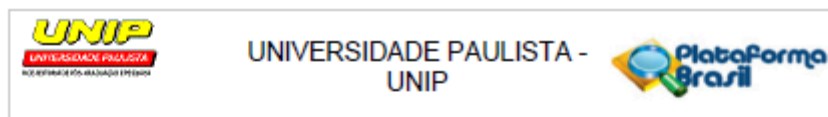
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dr. Baccelar, 1212 4º andar
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5596-4086 E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 8.590.314

SAO PAULO, 19 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Bettina Gerken Brasil
(Coordenador(a))

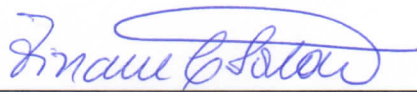
Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5596-4086 E-mail: cep@unip.br

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH
CURSO DE PSICOLOGIA

ATA DE DEFESA

No dia 21 de outubro de 2024, reuniu-se, no campus Norte, a Banca Examinadora para arguição da pesquisa intitulada **CULTURA DO CANCELAMENTO: A INFLUÊNCIA NA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL**, realizada pelas alunas Daniele Cristina Cardeal Melo - RA: T954II-3, Erika Eyama Tamai - RA: F2806J5, Jaqueline Dutra Aicart - RA: N620GH7, Sabrina Fernanda Cardoso dos Santos - RA: T140005 e Vitória Miriam Rosa da Silva - RA: F12GDD6, do Plano de Estudos Orientados. A Banca Examinadora foi composta pelas Profas. Viviane Cristina Torlai do Campo e Nathalia Vieira Machado Rodrigues e presidida pela orientadora Profa. Aline Moraes Mizutani Gomes.

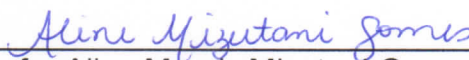
Reunida, a Banca decidiu pela nota Dez (10,0).



Prof. Viviane Cristina Torlai do Campo



Prof. Nathalia Vieira Machado Rodrigues



Prof. Aline Moraes Mizutani Gomes
Presidente da Banca Examinadora